ANNO XXXVII NUMERO 295 — SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 32 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 35 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Terça. S. Bartholomeo de S. Geminiano.
18 Quarta. N. Senhora do O'; S. Espiridião c.
19 Quinta. S. Fausta; S. Dario m.; S. Paurillo.
20 Sexta. S. Liberato m.; S. Foligonio b.
21 Sabbado. S. Thomé ap.; S. Temistecles m.
22 Domingo. S. Honorato m.; S. Floro m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 18 de dezembro de 1861.

Officio ao brigadeiro commandante das armes.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que sem prejuizo do destacamento existente na villa de Ouricury siga para cada uma das de Flores e villa Bella uma força de 15 praças e um subalterno do corpo de guarnição desta provincia, se fôr possivel, e quando não de 10 praças sob o commando do mesmo subalterno.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra de 3 do corrente, junto por copia, mande V. Exc. proceder conselho de investigação sobre o soldado do decimo batalhão de infantaria Manoel Hilario de Santa Rosa pelo crime de haver ferido a um camarada.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio desse commando sob n. 1989 e data de 30 de novembro ultimo, tenho a dizer que foi regular o procedimento do delegado do cirurgião mór do exercito mandando curar pelos facultativos militares e fornecer-lhes remedios pela pharmacia, aos empregados do hospital militar e mais pessoas de suas familias.

Dito ao chefe de policia.—Communicando-me o consul da Suecia e Noruega nesta cidade Carlos L. P. Roeck que de volta de sua viagem á Europa, assumira o exercicio das funcções consulares; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as devidas communicações.

Dito ao mesmo.—Não sendo actualmente possivel por deficiencia de força augmentar-se o destacamento de Agua Preta, assim o declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 1284 de 16 do corrente, para que o faça constar ao respectivo delegado.

Dito ao mesmo.—Em data de 17 do corrente mandei dissolver o destacamento da guarda nacional existente no termo de Ingazeira; e determinei ao commandante do corpo de policia que reduzisse a 18 o numero de praças do destacamento do Cabo, á 16 e do destacamento de Caruarú, sendo augmentado com 3 o do Páo d'Alho e com 8 o do termo de Goianna; o que communico á V. S, para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio n. 1255 de 10 do corrente, com referencia a outro do delegado do ultimo d'aquelles termos.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 12 do corrente tenho a dizer, que annuo a que se façam as obras necessarias na parte da igreja da Misericordia de Olinda, para accommodação dos alienados, como propõe á junta administrativa dessa Santa Casa, se as despezas que tenham de occorrer com semelhantes obras, forem feitas por conta da subvenção dada pelos cofres provinciaes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 1210, autoriso á V. S. a mandar pagar aos emprezarios da companhia da illuminação a gaz nesta capital a quantia de 221$940 rs., em que importa o gaz consumido nos mezes de setembro e outubro ultimos, com a illuminação do arsenal de marinha como se vê das contas que devolvo cobertas com o officio do inspector do mesmo arsenal, de 25 de novembro proximo findo, sob n. 16.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo—Restituo á V. S. os inclusos documentos, afim de que nos termos de suas informações de 17 do corrente sob ns. 1211 e 1212, mande pagar aos emprezarios da illuminação á gaz desta capital a quantia de 761$400 rs. em que importa o gaz consumido com a illuminação dos quarteis dos batalhões quarto de artilharia a pé, nono e decimo de infantaria, e companhia fixa de cavallaria, bem como do hospital militar durante os mezes de setembro e outubro deste anno.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que a collectoria da comarca de Garanhuns pague os vencimentos do destacamento do termo de Papacaça, e remettendo-lhe V. S. quanto antes as quantias que julgar necessarias para esse fim no caso de não ter aquella collectoria os fundos precisos para esse pagamento como se evidencia do termo junto por copia do officio que me dirigio em 29 de novembro ultimo, o tenente Joaquim Cardozo dos Santos commandante do mesmo destacamento e delegado do predito termo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas e passar as competentes guias ao tenente João Adolpho de Souza Barretto e alferes Carlos José Van-Nés os quaes seguem, este para á côrte, afim de habilitar-se na escola do tiro, e aquelle para a provincia da Bahia, a reunir-se ao setimo batalhão de infantaria á que pertence.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director da secretaria de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, datado de 5 do corrente, que foi demittido por portaria na mesma data Manoel do Nascimento Cazado Lima, do lugar de agente do correio da villa Bella, e nomeado para o substituir José Balsebinio Gonçalves, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao administrador de correio.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob n. 2084, recommendo á V. Exc. que mande pagar ao capitão Luiz Francisco Henriques secretario interino daquelle commando, o soldo do corrente mez e as mais vantagens que lhe competirem relativas a gratificação do seu emprego, visto ter de seguir para a côrte no primeiro vapor que se espera do norte.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 6 do corrente, que por portaria da mesma data foi nomeado Tiburtino Ferreira Camara para o lugar de agente de correio da villa de Flores, vago pela demissão concedida a Antonio Domingues de Andrade, vencendo o nomeado 50 por cento do rendimento da agencia, e sendo-lhe fixada a gratificação annual de 120$000 para lhe ser preenchida no caso em que pela porcentagem o não preefaça, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito a thesouraria provincial.—Mande V. S. effectuar com brevidade o pagamento que por officio de 25 de novembro ultimo ordenei que fosse feito ao arrematante da obra do alto da Maricota na importancia de 2:123$550 rs. proveniente da terceira e quarta prestação daquella obra.

Dito ao mesmo.—Em vista das inclusas contas que me foram remettidas com officio da repartição de policia de 14 do corrente sob n. 1276 e 1277, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, a quantia de 35$400 rs., e a Florismundo Marques Lima a de 67$600 rs. despendidas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo e da villa da Escada, sendo esta nos mezes de outubro e novembro ultimo, e aquellas no já citado mez de novembro.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que nos termos de sua informação de hoje sob n. 639, dada ácerca do requerimento do representante de Heran Gren & C., prorogue até o dia 20 de janeiro proximo vindouro o prazo marcado para a arrematação da obra da collocação de carros de ferro desta cidade até Apipucos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de aviso da repartição da marinha de 5 do corrente haver sido nomeado o capitão tenente Francisco José de Oliveira, commandante da companhia de aprendizes artifices desse arsenal; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da marinha de 7 do corrente, mande V. S. dar baixa aos aprendizes desse arsenal Francisco Perciliano de Souza, Justino Lopes da Silva, Ladislão Francisco de Lima, José do O' e João Francisco Clemente, os tres primeiros pertencentes a companhia de aprendizes artifices, e os ultimos a de aprendizes marinheiros, visto terem sido julgados inaptos para o serviço em inspecção de saude.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S de mandar pôr em liberdade o recruta Marcellino Tavares de Araujo, que provou isenção legal.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—Remetto á Vmc. para sua sciencia e devida execução copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 de novembro proximo findo, com referencia a materia do officio desse juizo de 22 de maio ultimo, declarando serem applicaveis aos expostos em casas particulares as disposições do alvará de 31 de janeiro de 1775, e afim de que quanto antes se proceda as deligencias nelle ordenadas em favor da preta Cypriana e seus dous filhos Constantina e Marcolino por intermedio do curador de orphãos e promotor publico, a quem nesta data officio neste sentido.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Communico á Vmc. para seu conhecimento que tendo em vista o que expoz a directora do collegio das orphãas no officio que acompanhou o do director geral da instrucção publica datado de 30 de novembro ultimo, autorisei o mesmo director a mandar retirar daquelle collegio as educandas Marianna Clara e Julia de Oliveira, visto que tendo sido ellas por varias vezes aconselhadas e admoestadas por aquella directora não se teem corregido de seu máo procedimento.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao juiz municipal da villa de Flores.—Remettendo á Vmc. o incluso requerimento de João Manoel da Silva, preso na casa de detenção, a que se refere o officio por copia do chefe de policia n. 1274 de 14 do corrente, afim de que informe o motivo da demora que tem havido no seu julgamento, determino-lhe que o requesite para responder ao jury na primeira sessão judiciaria que fôr convocada, preparando com a precisa antecedencia o respectivo processo.

Dito á camara municipal do Recife.—Ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 12 do corrente sob n. 80, ácerca da gratificação que pede o administrador do matadouro publico pelo trabalho de que se acha encarregado de arrecadar o imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto para o consumo naquelle estabelecimento: tenho a dizer a mesma camara que arbitre a gratificação que entender razoavel de conformidade com o disposto no art. 81 da lei do 1° de outubro de 1828.

Portaria ao gerente.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado para o Rio Grande do Norte no vapor *Iguarassú* ao administrador aposentado do correio daquella provincia José Leão de Mello Açucena.

Dita ao mesmo.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado para o Rio Grande do Norte no vapor *Iguarassú* ao segundo conferente da alfandega desta cidade José Antonio Wanderley.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com o proposta do director geral dos indios, datado de 2 do corrente, resolve nomear de conformidade com art. 2° do decreto n. 426 de 24 de julho de 1845, o cidadão Antonio José da Cruz para o lugar de director dos indios da aldeia da ilha de Santa Maria na comarca da Boa-Vista.—Communicou-se ao diretor geral dos indios.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda devolver a V. S. o processo a que foi submettido o soldado Felix Marques dos Santos, afim de ser cumprida a sentença nelle proferida pelo respectivo conselho de julgamento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia a inclusa ordem do thesouro nacional sob n. 292.

Despachos do dia 18 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Antonia Maria de Jesus.—Não têm lugar.

Bernardo José da Costa.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Candida Seonhorinha de Jesus.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Demetrio Coelho e outro.—Não tem lugar o que requerem os supplicantes visto como o serviço a que se referem constitue obrigação inherente dos cargos de que se acham revestidos e já com vencimentos fixados por lei.

Feliciano Marques Vianna.—A thesouraria provincial tem ordem para pagar ao supplicante com brevidade.

Feliciano Marques Vianna.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

José João Garibaldi e outros.—Não ha que deferir administrativamente.

João Luiz Ribeiro de Farias.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Major José Sergio de Albuquerque e outros.—Concedo a licença pedida.

Joaquim José do Nascimento Wanderley.—Selle e volte.

João Hyppolito Moreira Lima.—Remettido ao Sr. director das obras publicas para attender, como convier.

Thereza Bezerra Cavalcanti.—Pode seguir.

Urbano Mamede de Almeida.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Urbano Mamede de Almeida.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

— 5 de dezembro —

Visitaram hontem a exposição 704 pessoas, que com 2,275 dos dous dias anteriores sommam 2,979.

São hoje inspectores os Srs. conselheiros Dias de Carvalho, Maria Sarmento e tenente-coronel Couto Soares. A entrada hoje é de 500 réis por pessoa.

Não se realisaram infelizmente as esperanças que sobre este novo sinistro nos deixara conceber a carta sobre a qual motivamos a nossa *Gazetilha* do 1° do corrente.

A perda do vapor *Hermes* na barra Macahé arrastou comsigo a extincção de muitas vidas, e consignou em nossos annaes maritimos, entre paginas tão de fresco ennegrecidas, mais uma recordação dolorosa, mais uma lembrança triste.

Em mar de lagrimas parece com effeito peregrinar a nossa marinha; parece que a má sina acompanha o nosso pendão nas regiões do oceano, quer á sombra delle procuremos a sciencia e o estudo pratico, quer com elle demandemos portos vizinhos em mira de fortuna ou movidos por intimos interesses.

As catastrophes se amiudam; a uma desgraça succede em breve outra, ao pranto não ha muito acordado por um infortunio, segue o pranto derramado sobre nova chaga; e nesta sequencia de afflicções é quasi constante o soluço, o luto é quasi perenne.

Agora não é em arredos mares que temos de lamentar com um naufragio a perda de muitas existencias caras; é mais perto, a poucas leguas de nós, que em alguns minutos pereceram por entre os vortices das vagas, pais, irmãos, esposos, filhos e amigos que quebraram esses laços da familia, todas essas raizes do coração não murcham e não morrem sem affectarem tambem os centros que ligavam ou os troncos de que eram seiva, a que davam vida.

Sobre este lamentavel successo eis o que sabemos pela exposição que delle nos fez o respectivo commandante o Sr. Ornellas, chegado hontem no vapor *Ceres*:

Depois de uma viagem de 13 horas, na qual encontrara, vento e correntes contrarias, chegára o *Hermes* já enseada de Macahé ás 3 horas da manhã do dia 28 do passado, e alli desembarcou tres passageiros, seguindo para Campos após uma demora de meio hora!

Navegava então o vapor na direcção da costa com rumo ENE, quando ás 4 horas sentio-se como roçar e resvalar o navio sobre algum escolho, não julgando entretanto o mestre estar sobre pedras por ser-lhe a existencia dellas naquella altura inteiramente estranha e desconhecida; por isso não foi interrompida a marcha do navio, que fazia cerca de 9 milhas por hora.

O commandante comtudo ordenou que parasse a machina, depois de achar sete braças de fundo no lugar e areia, mandou proseguir viagem; observou então o machinista que entrava agua no porão, o que, passando-se a verificar, vio-se que era exacto; o mar entrava aos jôrros pela prôa no rancho de equipagem.

Nessa emergencia, não havendo nenhum recurso a adoptar para segurar o navio, foi dirigida para a praia a prôa do vapor.

Já nesse tempo a agua invadia a machina, e por tal forma que para se evitar uma explosão foi mister suspender as valvulas das caldeiras e apagar o fogo.

A sonda tinha pouco antes marcado seis braças, mas tal era a inundação, vinha com tal rapidez, que, deixando a machina de funccionar, mergulhou o vapor a prôa nas ondas e lentamente submergio-se, estando a praia na distancia de uma a duas milhas.

Tratou-se então de salvar as vidas: os botes estavam promptos para receber os passageiros, e estes desceram ou antes atiraram-se a elles em tumulto antes de parar a machina.

O bote que achava-se a estibordo fez-se em pedaços e foi ao fundo, e o que estava a bombordo affastou-se do navio levando o dispenseiro e cinco escravos de bordo e mais seis passageiros. Ainda assim foi este ver se salvava gente do outro bote, mas delle só encontrou tres passageiros, que eram os Srs. J. J. Pereira Bastos e seu filho Francisco, e Miguel Joaquim Teixeira Penna, e recebendo-os seguio para Macahé a dar alli noticia do sinistro.

Apenas constou elle naquelle porto, os contra-mestres dos navios alli surtos, que eram os patachos *Mercuri* e *Dous Corações*, e o hiate *Trinta e um de outubro*, partiram nas suas lanchas tripoladas para o ponto fatal onde o *Hermes* conservava-se mergulhado até quasi toda a altura do canudo. Parte da tripulação e alguns passeiros apoiavam-se ainda sobre os mastros, emquanto o resto da gente boiava sobre fragamentos do navio, canastras e taboas dos camarotes, esperando cada qual a morte nas vagas que os acoutavam sobre esses destroços!

A lancha do patacho *Mercurio* salvou os que agarravam-se aos mastros, em numero de dezanove, a do patacho *Dous Corações* recebeu dezeseis naufragos que moribundos e mal seguros sobre páos, pipas, e capoeiras sentiam-se arrastapos pela corrente e impellidos para o sul, já distando cinco a seis milhas do lugar do sinistro depois de uma luta de seis horas com o mar; nesse numero estava o commandante do vapor; a lancha do *Trinta e um de outubro* emfim salvou dous naufragos.

Dous destes ganharam por si mesmo a praia: foram J. M. Ferraz, natural do Maranhão e o preso Pedro, escravo do Sr. A. L. de Castro.

Chega pois apenas a 54 o numero dos que sobreviveram, havendo quasi certeza de terem morrido os mais por não haver a menor noticia dellas.

Foram apanhadas pela lancha do *Trinta e um de outubro* algumas canastras.

O *Hermes* conserva-se com os calcêz fóra d'agua, e um pouco inclinado a bombordo na direcção N. O. e S. E. do meio da ilha de Sant'Anna, que dista 7 a 8 milhas da cidade de Macahé.

As autoridades envidaram todos os esforços para soccorrer os naufragos: e o Sr. Dr. Costa delegado de policia, depois de mandar seguir para o lugar do naufragio todas as catraias que havia no porto, dirigio-se em uma dellas para o vapor afim de prestar os serviços possiveis.

O *Macahense* do 1° do corrente faz a seguinte exposição desta infausta occurrencia, divergindo em alguns pontos da que acima transcrevemos, especialmente no que se respeita ao lugar em que se deu o sinistro:

« Mais uma pagina negra aberta pela mão do infortunio, mais luto, mais desolação, mais lagrimas para a historia de nossa navegação a vapor. Havia o *Hermes* sahido do Rio de Janeiro a 27 e chegara á Macahé pouco antes de 3 horas da manhã do dia 28 do corrente; deixando alguns passageiros seguio logo para Campos; levando a seu bordo cerca de 90 pessoas; mal poderiam então julgar que poucos momentos de vida lhes restava, que em breve as ondas se iam abrir para devorar em seu seio tantas vidas preciosas, tantas esperanças mallogradas.

« A pouco mais de uma milha ao norte da cidade, na continuação da costa, demoram alguns recifes que, se prolongando pelo mar a dentro, caminham em grande extensão; inteiramente cobertos em um desses alfaques batera o vapor, não pareceu grande pancada, quando o vapor bate segunda vez, as reflexões, assustos e confusão começaram de apparecer, o commandante augmenta a força para vencer a difficuldade e tratou de tranquillisar os animos, ainda o vapor pôde correr mais uma milha, quando se percebeu que elle se alagava de um modo incrivel, a agua tomava-o com uma rapidez espantosa, e o commandante vendo-se irremediavelmente perdido apenas para a praia afim de salvar as vidas; todas as scenas de horror e confusão proprias de tão catastrophes seguiram, se a semelhante sinistro; os gritos das mãis esparvoridas que pediam soccorro para si e para suas filhas; algumas se arrastavam de joelhos, implorando a Deus e aos homens protecção e amparo; os homens tratavam de despir-se e de salvar as vidas como melhor podessem. Arrearam-se os escaleres dos turcos e lançaram-se nelles ao mar; um destes, batendo-se de encontro ao vapor que já se submergia, fez-se em pedaços, e os infelizes foram lançados ao mar, que os ia devorando; alguns seguraram-se a taboas, outros a caixões que boiavam, outros em capoeiras de galinhas, outros em remos; cada um no que deparava; e outros lá iam para os abysmos do mar debatendo-se com a morte que tão prematuramente os arrancava do mundo e dos braços de seus esposos e esposas, de seus pais, de seus filhos, de seus irmãos e de seus amigos. Cerca de 40 pessoas se reputam mortas no naufragio; todas as mulheres pereceram, de duas familias não se salvou uma só pessoa, sendo uma das familias a do capitão do porto de Campos novamente nomeado; houve uma scena pathetica e que confrange o coração ao referi-la; uma mãi de joelhos abraçada com duas filhinhas que eram dous anjos pedindo salvação para ellas e arrastando-se aos pés dos passageiros, que não dispunham tambem do mais pequeno recurso e que iam sendo decimados por sua vez; emfim viram sumir-se nas aguas aquella mãi abraçada com suas filhas e os chapeozinhos das meninas boiando; esse cadaver vimos nós e seus braços ainda exprimiam os esforços que fez a malfadada para proteger suas adoradas filhinhas. Um estudante do 6° anno do collegio de Pedro II salvou-se agarrado a um caixão em que vinha uma imagem de Nossa Senhora; infelizmente essa imagem santa e salvadora desappareceu; parece que só quiz fazer o milagre; o estudante nos parece um moço moralisado e crente; o Sr. Codeço, que acabava de fazer uma viagem longa percorrendo a Europa inteira e trazendo algumas preciosidades, salvou-se milagrosamente perdendo tudo quanto trazia; outro passageiro, que trazia toda a sua fortuna em joias e 5:000$ em dinheiro perdeu tudo. Os que não perderam a vida perderam quanto traziam. Um filho e um neto do Sr. visconde de Araruama salvaram-se milagrosamente. O Sr. Ornellas, commandante do vapor, esteve em risco de vida e foi salvo com summa difficuldade. No escaler do vapor salvaram-se 12 pessoas: estas chegando á cidade participaram o occorrido, tendo gritado para bordo dos barcos surtos no porto, de onde partiram immediatamente os escaleres competentemente tripolados para o lugar do sinistro.

« O Sr. Dr. Luiz José da Costa e Souza delegado de policia, deu todas as providencias a seu alcance, e seguio tambem para o theatro da catastrophe.

« Fizeram relevantes serviços, e são dignos de menção muito especial os Srs. José Rodrigues de Araujo, contra-mestre do patacho *Dous Corações*, do negociante desta praça, o Sr. Francisco Diogo da Cunha; aquelle digno marinheiro, mandado pelo seu capitão, o Sr. Frederico Fernandes da Paz, com toda tripolação de seu bordo, salvou 16 naufragos! O Sr. Rolino Ignacio Nunes, contramestre do patacho *Mercurio*, do Sr. Joaquim José Rodrigues Torres, mandado pelo seu capitão o Sr. Francisco José Valença, na lancha de seu bordo com toda a tripolação, houve-se com galardia, e salvou 19 vidas! O contra-mestre do palhabote *Trinta e um de outubro*, o Sr. Manoel José Gonçalves, mandado na respectiva lancha pelo capitão do mesmo palhabote, o Sr. Joaquim José dos Santos, salvou duas pessoas, os Srs. Manoel José Soares e Sebastião Soares de Carvalho. Foram nas suas catraias e prestaram bons e valiosos os Srs. Joaquim da Silva Villela, Joaquim Netto, Manoel Gonçalves Vianna, e Joaquim Valença, e o commandante do *Amalia*; foram tambem a prestarem os serviços que o caso exigisse os Srs. Jacintho Xavier Drummond, Manoel Maria Coelho da Rocha e outros.

« O Sr. Joaquim da Silva Villela salvou alguns bahus com avultadas quantias; a respeito deste bom e humano homem de mar, lembraremos que, por occasião de haver aqui ha annos o desarvoramento de um barco debaixo de um temporal desfeito, prestou valiosos serviços, e, por esquecimento, não sendo contemplado na lista para o governo, deixou de ser agraciado, sendo-o os outros seus companheiros; é agora occasião de ser recompensado da injustiça que por esquecimento soffreu; a respeito de Joaquim Netto, lembraremos que este intrepido e valente homem de mar é a terceira ou quarta vez que faz prodigios na salvação de seus semelhantes, tendo sido já condecorado.

« Deus sê á mercê de nós e tenha em sua santa gloria as almas dos malfadados naufragos.

« Assim como louvamos os esforços e bons serviços em prol da humanidade, não podemos deixar de censurar o desagradecimento de alguns. Entre os naufragos, muitos perderam quanto traziam, outros ficaram talvez reduzidos a bem pouco; entre outros porém, alguns não ficaram nesse caso; um salvaram-o e a um filho com summa difficuldade; ainda mais, salvaram-lhe um bahu com cerca de 2:000$ em letras e valores; pois bem, este homem conferio tudo, achou-se vivo com seu filho ao lado, com sua riqueza, e não deu um seitil ao pobre marinheiro que com tanto denodo, com tanta abnegação o salvara. Tambem ha destes homens!

« P. S.—O naufragio teve lugar ás quatro e meia horas precisamente, todos os relogios que se salvaram estavam parados nesse ponto. O estudante que se salvou abraçado com o caixão da imagem e que se julgou salvo logo que, se apoiando sobre o caixão, lêu: *imagem de Nossa Senhora*, é o Sr. Antonio Manoel de Souza. O Sr. Antonio Gomes Barroso salvou-se em um remo, é um menino de 12 a 13 annos. O Sr. Lobato conservou admiravel sangue frio.

Eis finalmente que e porque modo terminou o vapor *Hermes* e com elle tantas vidas preciosas. »

Asseguram-nos que os passageiros salvos são os Srs:

Joaquim Antonio Lobato de Vasconcellos, José Carlos Ribeiro de Castro, Manoel José Pinto da Silva e dous escravos, Antonio José Peçanha Moço, José Julião Ribeiro José Julião Ribeiro de Castro e dous escravos, João José Carneiro da Silva e um escravo, João José Pereira Bastos, Francisco Octavio Pereira Bastos, Emiliano Pinto Martins, Francisco Pereira Saturnino Braga, Antonio Gomes Barroso, Antonio do Val Cardozo, Miguel Joaquim Teixeira Penna, Domingos Alves Barcellos Cordeiro, Ernesto da Silva Lima, Manoel Manhães Barreto, João José Rodrigues Barbosa; os Portuguezes Agostinho Lopes de Oliveira, Manoel José Soares, Antonio José Pereira Codeço, Sebastião Soares de Carvalho José Antonio Soares, Antonio Pereira de Castro; o Francez L. A. Burguier, o ex-policial Antonio Manoel Simões, e mais tres cujos nomes se ignora.

Os passageiros não comprehendidos nesta lista, que completavam o numero dos que o *Hermes* conduzia para Campos eram os Srs.: Augusto Pinto Brazil, Ovidio Rodrigues Leite, Gregorio Leite de Miranda 3°, José Leite de Miranda 2°, Antonio Manoel Peixoto de Souza, capitão tenente Anselmo Jacques Godfroy, dous irmãos e dous escravos, padre Joaquim Ferreira da Rocha, José Joaquim Teixeira de Faria, Miguel José Ferreira Coelho Filho, Luiz Francisco Barcasa Nunes, Joaquim José Teixeira Sobrinho, Marcellino Teixeira da Silva, Luiz da Costa Medeiros, sua senhora e duas filhas menores, Urbana de Paiva Guedes, Dr. Manoel Antonio de Almeida, Antonio Ribeiro da Silva, Antonio dos Reis Pinto, Antonio José Pereira de Figueiredo, José Bello de Araujo e Dr. Luiz Pereira Pinto; os Portuguezes José de Almeida Nunes, José de Faria, F. M. Dias; os Francezes P. Mourthé, e S. T. Paillena; e seis escravos.

Os Srs. Januario da Silva Sacavem, Francisco Fernando Ribeiro Naveta e José Alves Carneiro, destinavam-se a Macahé, e alli desembarcaram antes do naufragio.

Da tripolação do *Hermes* salvaram-se 20 pessoas, ignorando-se a sorte do foguista e de um escravo cozinheiro.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria de 19 do corrente foram promovidos no corpo de policia os Srs.:

Francisco Borges Leal, á capitão da 1ª companhia.

José Antonio de Albuquerque, á tenente da 3ª dita.

Joaquim Herculano Pereira Caldas Junior, á alferes da mesma.

O Sr. capitão Borges Leal continua a prestar seus serviços na companhia de urbanos, que lhe estava encarregado.

— Na quinta-feira ultima deixou de dar-se a arrematação annunciada da obra do calçamento da rua do Imperador, e da collação dos carris chamados urbanos por falta de licitantes a uma e outra empreza.

— Na quarta-feira á noite deu-se na freguezia de S. José um rapto de moça, sendo o autor delle um individuo já avezado a esse crime. E' necessario, pois, que a policia tome á peito o vingar essa offensa a honra das familias, afim de que desta nova victima de sua lubricidade não faça elle uma outra douda.

— Em consequencia de resolução do governo imperial, exarada no aviso do ministerio da guerra de 27 de novembro ultimo, acham-se vedadas as baixas no exercito por meio pecuniario, sendo somente permittidas aquellas que assentarem em substituição individual.

— Tendo-se ausentado por algum tempo desta cidade o Sr. provedor da Santa Casa da misericordia, acha-se em exercicio da referida provedoria o Sr. barão do Livramento, vice-provedor.

— Foram nomeados os Srs. Manoel Bruno Alves do Couto e Joaquim José Ferreira d'Almeida, este para continuo e aquelle para bedel da Faculdade de Direito desta cidade.

— Hoje começam as ferias forenses, tendo hontem encerrado os tribunaes judiciarios os seus trabalhos.

— A' beneficio do actor Nunes, vai hoje á scena no Santa Isabel o drama *Abel e Caim*, composição do Sr. Mendes Leal.

E' esta a ultima recita ou representação, que dá a companhia dramatica; e o beneficiado espera que os seus esforços sejam correspondidos com a concurrencia dos apaixonados, sendo assim mais uma vez penhorado pelo publico desta cidade.

— Por causa da alteração da sahida dos vapores da *companhia brasileira*, resolveu a gerencia da *companhia pernambucana*, que do anno futuro em diante seja a sahida dos seus realisada para o norte nos dias 5 e 20, e para o sul nos dias 1 e 15 de cada mez, devendo essa sahida ter lugar, porém, no dia anterior, quando o designado cahir em dia santificado.

— A' camara municipal de Serinhãem foi recommendado, que providenciasse no sentido de ser a edificação, que ora se promove em Gameleira, estação terminal da 3ª secção da via ferrea, regular e ordenada, não só quanto á respectiva cordeação, como ainda no que diz respeito á forma de architectura.

E' esta uma acertada providencia, porquanto esses pontos devem crescer dentro em pouco; e assim convem que desde principio parta a edificação sob uma forma regular e uniforme.

Era para desejar que o mesmo fosse estrictamente observado nesta cidade, afim de que se não vissem deturpados com casinholas pontos aliás mui importantes, como nos informam que dá-se para lados da fundição Starr, onde permitte-se que se façam arruados bem pouco convenientes quer a belleza da cidade, quer a honestidade dos costumes.

— Foi resolvido por acto presidencial de 16 do corrente, que a taxa do sello de heranças e legados seja paga com referencia ao tempo do fallecimento dos testados e intestados, e não áquelle da entrega ou prestação della; o que é preceituado no aviso de 26 de fevereiro de 1848.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 20 de dezembro de 1861.

Tiveram alta da enfermaria:

Victor José Ferreira.

José (escravo do Sr. Francisco Ferreira de Mello.)

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, sahido para o sul:—Manoel Luiz da Costa, sua senhora e 2 filhos, Trajano Augusto de Carvalho e sua senhora, D. Maria Francisca de Mello Carvalho e 1 menor, André Diogo Vaz Madheos, Alfredo Henrique Gouvêa, José Ignacio Accioli de Vasconcellos, 1° cadete 1° sargento José Sergio Ferreira Junior, 2° cadete 2° sargento Germano Antonio Machado, Adolpho Vasconcellos Pimentel, Justiniano José Araujo, Augusto Muniz, Francisco da Silva Cardoso, Simão Sampaio Leite, 3 escravos de Joanna B. do Sacramento Velloso, 3 escravos de Manoel Alves Guerra, Joaquim de Souza Teixeira, Bento Alves Rodrigues Tupinambá, Ricardo Pereira da Costa, Anna Felix de Barros Leite, 1 filho menor e 1 criada, 1 escrava de Luiz Augusto de Oliveira, José Ferreira Rodrigues, Alcides Moraes de Albuquerque Jambeiro, João José Carvalho Moraes, Ignacio Martins de Souza, João Alves Guerra, Manoel Francisco de Araujo, Benleam Vinne, 1 escravo de Adriano & Castro, Bento José Pereira, Mr. Claes Vervens Victor James Florde, Cyril James Shay, Domingos Pinto Pereira, Luiz Barreto Corrêa de Menezes e 1 criado, 1 escravo de João J. Carvalho Moraes, 1 escravo de Manoel Antonio Monteiro, José Francisco Rebello Beltrão, tenente João Adolpho Souza, 5 soldados, 2 recrutas, 1 escravo de João Pinto de Lemos Junior, Dr. José Pires Falcão Brandão, 1 filho menor e 8 escravos, Joaquim Maria Ferreira Souza, Severino Bandeira de Mello, Henrique Gustavo Bento Nobiling, Claudiano Falcão Dias e 1 criada, D. Eustaquia Gama e 1 escravo, José Ribeiro Soares.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, sahido para os portos do sul:—Charles A. Viard, Maria de Mendonça.

— Passageiros do hiate *Sant'Anna*, sahido para o Aracaty:—Luiz Carneiro Monteiro, Arsenio Antonio Roberto, José Ferreira Pinto.

— MORTALIDADE DO DIA 20 DO CORRENTE:

Francisco de Paula Cavalcanti Xavier, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro hepatite.

Julio, Pernambuco, 5 mezes, Recife; interite.

Dionizio, Pernambuco, 6 annos, S. José; interite.

Jeremé, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; convulsões.

João Antonio do Nascimento, Pernambuco, 23 annos, solteiro, S. José; hidrotorax.

Maria Diolinda da Silva Santos, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos polmonares.

Valentim, Pernambuco, 10 annos, escravo, Santo Antonio; disenteria.

Luiza Isabel Nunes, Pernambuco, 38 annos, viuva, Boa-Vista; phtysica.

Antonia do Sacramento da Silva Loureiro, Pernambuco, 44 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos polmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Rostron Rooker & Companhia, pedindo para serem registradas as procurações que apresenta.—Como requerem.

Outro de Bento Alves da Cruz e Firmiano José Rodrigues Ferreira, pedindo o registro de um documento.—Como requerem.

Outro de Francisca das Chagas Ferreira Saraiva, pedindo que se annote o lugre *Santo Amaro*, de sua propriedade, em nome de seu marido Francisco Gomes da Silva Saraiva, que acaba de ser naturalisado cidadão brasileiro.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Valentim da Silva Barroca e Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pedindo o registro da dissolução de sua sociedade, sob a razão de Barroca & Medeiros.—Registre-se e publique-se.

Outro de Baltar & Oliveira, pedindo que se lhe rubrique um livro que tem de servir de copiador por maquina, de sua casa commercial.—Não tem lugar.

SESSÃO JUDICIARIA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargadores Villares, Silva Guimarães e Gitirana, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, João Manoel Rodrigues; appellado, André Barbosa Soares.
Pendente por embargos
Sorteados os Srs. deputados Rego, e Bastos.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Designado o dia de hoje
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; appellados, os herdeiros de João Henriques da Silva.
Designado o dia de hoje
Sorteados os Srs. deputados Rego, e Bastos.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Reformou-se a sentença em parte.

PASSAGENS.

Appellantes, Oliveira & Guimarães; appellado, Manoel José Leite Guimarães, testamenteiro e inventariante dos bens de finado José da Silva Pinto.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, Diogo, Filho & Companhia; appellado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares

Appellante, Manoel Joaquim Dias de Castro; appellado, Antonio José Dias.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, Francisco José Germano; appellado, Benjamim Franklin da Cunha Torreão.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde; appellado, Narciso José da Costa Pereira.
Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão, declarando que estavam dadas as ferias.

Jury do Recife.

5.ª SESSÃO.

Presidencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, e juiz de direito interino da segunda, Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Depois das revistas em que havemos publicado o movimento diario da 5.ª sessão do jury, será talvez conveniente offerecer um quadro synthetico desses trabalhos, que respeitam á um dos mais importantes interesses da sociedade.

A sessão judiciaria que fôra convocada por editaes para o dia 18 do mez de novembro, foi devidamente aberta no dia 23, dia em que foram apresentados pelo juiz municipal da 2.ª vara os processos preparados, um dos quaes foi para logo submettido á julgamento.

Esgotados á 10 de dezembro os 15 dias de sessão ordinaria, e sobrando ainda varios processos, foi consultado e decidido o jury que a sessão fosse prorogada até ao dia 14 do corrente, quando definitivamente foram encerrados os trabalhos.

Durante esse intervallo foram submettidos á julgamento 18 processos, comprehendendo á 22 réos.

D'entre estes, responderam 4 á segundo julgamento, 1 á terceiro julgamento, e á respeito de 1 foi julgada prompta a accusação pelo Dr. juiz de direito:

Foram condemnados pelo jury:
José João, á 8 annos de galés.
Antonio Joaquim Alves Pereira, idem.
Bernardino da Costa Leite, idem.
Antonio Gomes Senna, idem.
José Raymundo da Silva, á 1 mez de prisão simples.
Florencio Augusto dos Santos, idem.

Foram absolvidos pelo jury:
Procopio.
Ismael (3.° julgamento).
Antonio Luiz Dias (2.° julgamento.)
Maria Damasia da Conceição.
Joaquim Ignacio da Silveira Borges.
Antonio Rodrigues Pinheiro.
José Ignacio dos Santos (2.° julgamento).
João Chrysostomo Pacheco Soares.
Miguel Archanjo da Paixão.
Alexandre Vieira de Araujo Cavalcanti.
Luiz, escravo de Claudina Gardner,
Marcellino Ferreira.

Luiz, escravo de Sebastião de Barros.
Ignacio José Romão.
Antonio Pinto Cardoso Gama.
O Dr. juiz de direito appellou [illegible] que absolveram aos seguintes réos :
Maria Damasia da Conceição.
Antonio Rodrigues Pinheiro.
João Chrysostomo Pacheco Soares.
Marcellino Ferreira.
Ismael, escravo.
Antonio Pinto Cardoso Gama.
O Dr. promotor publico appellou das sentenças que absolveram aos seguintes réos :
Procopio, escravo de Antonio Luiz.
Antonio Rodrigues Pinheiro.
José Ignacio dos Santos.
Advogaram perante o jury os Srs. advogados :
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Manoel Moreira Guerra.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. Domingos Monteiro Peixoto.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Americo Netto de Mendonça.
Dr. Miguel B. Vieira de Amorim.
Academico Sales.
[illegible]ito Rodrigues da Silva.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 6 DE DEZEMBRO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Maia, Seve, Barata, Rego e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, dizendo que não podendo prestar-se para a reunião do collegio eleitoral, por achar-se em obras, a igreja matriz desta freguezia de Santo Antonio, designára para esse fim a igreja do Espirito Santo.—Inteirada, declarando o Sr. presidente Barros Rego ter ponderado a S. Exc., quando recebeu o dito officio, que devendo ter lugar no dia marcado para a reunião do collegio, a procissão de Corpus Christi na mencionada igreja do Espirito Santo, se dignasse S. Exc. de designar outra.

Outro do mesmo communicando que attendendo ao que lhe ponderou a camara municipal, tinha resolvido que a reunião de collegio eleitoral deste municipio se effectuasse na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no dia para esse fim já marcado, ficando sem effeito o em que designára a do Espirito Santo.—Inteirada.

Outro do mesmo, concedendo a autorisação pedida pela camara em officio de 4 de novembro ultimo, para alterar a planta da cidade, na parte relativa a travessa que dá sahida da rua do Rangel para a da Praia. — Posto em discussão, e achando-se sobre a mesa uma petição em que José Antonio de Souza Queiroz, proprietario das casas ns. 29 e 31 da rua do Rangel, entre as quaes passa a mesma travessa, offerece a quantia de 100$ por cada palmo do terreno da dita travessa, que assim tapada lhe tira a serventia das ditas casas.—Posta em discussão, deliberou-se que dita petição fosse remettida a commissão de petições (Henrique da Silva e Seve.)

Outro do mesmo, convidando a camara a assistir ao cortejo que devia ter lugar no palacio da presidencia no dia 2 do corrente as 4 1/2 horas da tarde.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo por copia, o acto pelo qual approvára provisoriamente os oito artigos de postura a que se referia o officio da camara de 28 de outubro ultimo.—Addiado.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao que lhe expoz a camara em sua informação de 7 de outubro ultimo, dada com referencia ao requerimento, em que Francisco Botelho de Andrade offerecia-se a fazer as duas ultimas partes da estrada do Matadouro desta cidade, por menos um terço da quantia de 10:478$822 rs., por que contratára José Augusto de Araujo o acabamento da mesma estrada, e que sendo este abatimento consideravel em favor dos cofres municipaes, cumpre que se abra a concurrencia em hasta publica para a execução da mesma obra.—Posto em discussão, deliberou-se communicar a S. Exc. que quando a camara informou o requerimento de Botelho, no qual offerecia o abate de um terço sobre o contrato feito com Araujo, levou ao conhecimento de S. Exc., além de outras razões, que fizera o dito contrato por julgar-se para isso autorisada pelo officio de S. Exc. de 25 de setembro ultimo, e continuando logo o contratante na execução da obra, nella tem proseguido até agora, havendo já decorrido dous mezes, torna-se impossivel executar-se o que determina S. Exc. em seu citado officio.

Outro do inspector da thesouraria de fazenda, vindo do governo da provincia para a camara informar, no qual o mesmo inspector, referindo-se ao do commandante das armas, declara a S. Exc. que, pela decisão do governo imperial de 22 de janeiro de 1857, entende que as aferições dos estabelecimentos publicos devem ser feitas gratuitamente pelos empregados municipaes.—Que se consultasse ao advogado.

Outro do juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Boa-Vista, remettendo o livro das actas da eleição que ultimamente se procedera para juizes de paz da mesma freguezia.—Inteirada e que se convidasse aos juizes de paz novamente eleitos a comparecerem no dia 9 do corrente no paço municipal para prestarem o juramento do estylo.

Outro de Horace Green & C., convidando a camara a assistir no dia 2 do corrente o assentamento do primeiro cylindro de ferro nas obras da ponte nova do palacio da presidencia até a rua da Aurora.—Inteirada.

Outro do juiz de paz do 3º anno do 1º districto da freguezia do Recife, communicando que actualmente não lhe era possivel entrar em exercicio.—Inteirada por já se ter chamado o quarto votado.

Outro do subdelegado do 2º districto da freguezia dos Afogados, remettendo o termo de infracção do § 1º do art. 1º das posturas de 1 de outubro deste anno, commettida por D. Claudina Candida de Rezende, proprietaria do deposito de polvora na estrada do Caxangá.—Que se remettesse ao procurador para mandar proceder a cobrança.

Outro do inspector de saude publica, pedindo houvesse a camara de lhe responder ao pé do dito officio se, na qualidade de inspector da saude nunca visitou os diversos estabelecimentos de viveres alimenticios e açougues ; se não tinha sempre cumprido com os deveres de seu cargo e se a mesma camara tinha alguma cousa a notar-lhe que mereça censura como empregado publico.—Que se respondesse ao inspector de saude constar a camara ter sempre elle visitado todos os estabelecimentos de generos alimenticios desta cidade bem como os açougues, que tem desempenhado os seus deveres no exercicio de seu emprego, porque lhe não consta o contrario e finalmente como empregado publico nenhuma censura tem a notar-lhe.

Outro do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia do Recife, communicando ter entrado em exercicio.—Inteirada.

Outro do fiscal do Recife, informando que José Antonio de Carvalho podia fazer as obras de que necessita a sua casa n. 15 do largo do Corpo Santo.—Concedeu-se.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, communicando em resposta a portaria que lhe fôra dirigida, que a travessa existente na estrada de Sant'Anna entre os sitios de Thomaz Hartery e o dos herdeiros de Nicoláo Rodrigues da Cunha vai ter na campina da Casa-Forte na extenção de 18 palmos na abertura que dá para a dita estrada de Sant'Anna, de 23 palmos na abertura que dá para a referida campina e de 2163 de comprimento por ser a mesma tortuosa, não podendo saber a quem ella pertence ; e com quanto seja tortuosa não lhe consta que se preste a asylo de malfeitores.—Que fosse ouvido o engenheiro cordeador.

Compareceu o cirurgião Francisco José da Silva, dando o resultado da commissão que lhe havia a camara encarregado, declarou que o proprietario do terreno que fôra escolhido para o matadouro da freguezia do Poço, não quiz ceder o dito terreno por menos de 3:000$.—Nada se deliberou á respeito.

Foi revogada a resolução da camara tomada em sessão de 18 de novembro ultimo, pela qual tinham sido removidos os [illegible] das quatro freguezias da cidade.

A' requerimento do [illegible] Manoel Ferreira [illegible], lhe foi concedida com todos os vencimentos a prorogação da licença por mais 4 mezes, á contar do dia 9 do [illegible] futuro.

Concedeu-se tambem ao [illegible] da freguezia do Recife, Antonio Agostinho de [illegible] Pinto, um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude.

Marcou-se o dia 9 do corrente para ter principio a quarta sessão ordinaria deste anno.

Despacharam-se as petições de Albino Henriques de Almeida, Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, Antonio Urbão Martins, Antonio Joaquim de [illegible] José Augusto de Araujo, Luiz de França da Cruz Ferreira, Luiz José de Costa Amorim (2), Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Narcizo José da Costa Pereira, Miguel José Barbosa Guimarães, Salvador Augusto Pimenta de Souza Peres, Salvador Augusto de Souza Peres, Salvador Bartolião Uchoa Cavalcanti, Severino Servulo de Barros, Severino José de Almeida Leal, visconde de Suassuna e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior a escrevi no impedimento do secretario.—Henrique da Silva, pro-presidente.—Rego Maia.—Mello.—Leal Seve.

Communicados.

Um jornal desta cidade, em sua qualidade de orgão da associação commercial, acaba de dar á estampa um communicado de interesse particular em que se lança ao Sr. Dr. Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio, a imputação gravissima de haver estreado a marcha de jurisdicção por actos que vão derramando a dôr e o luto no seio das familias.

Embora o contemporaneo tenha protestado não commungar o pensamento do communicante, convirá talvez não deixar que passe sem reparo essa injusta accusação que o Sr. Rufino Antonio de Mello argue ao nosso prestimoso amigo.

Perdoar-nos-ha o Sr. Dr. Alencar Araripe se por este modo somos forçados á ferir a modestia de sua vida illustre, portanto e tão assignalados serviços á ordem da justiça.

Apadrinha-se o Sr. Rufino de Mello com a fatalidade tristissima da morte de seu irmão, Francisco Antonio do Rego Mello, para despejar em seu communicado as iras somente proprias de quem não se conforma com os decretos da Providencia. Por mais digno de lastima que seja este facto, cumpre que não se illudam os espiritos menos acautelados em ordem á attribui-lo á um excesso de severidade por parte do Sr. Dr. A. Araripe.

Era Francisco Antonio do Rego Mello estabelecido n'esta cidade, á rua Nova n. 1, com uma loja de sapatos. Tropeçando no curso de sua vida commercial com as difficuldades do tempo, e em luta com serios embaraços de insolubilidade, requereram alguns credores a abertura de sua fallencia que para logo lhe foi declarada por sentença do Dr. A. Francisco Peretti, datada de 3 de março do corrente anno.

Infere-se já d'aqui a deslealdade com que o Sr. Rufino de Mello accusa ao Sr. Dr. Alencar Araripe de haver mandado fechar o estabelecimento, insinuando ao mesmo tempo que até essa data nenhuma lettra do fallido havia deixado de ser paga.

Resigne-se o Sr. Rufino de Mello á consultar os autos, e ahi verá, não só que a fallencia foi aberta regularmente em vista de lettras não pagas, como tambem que o Sr. Dr. Alencar Araripe encontrou o processo mixto em caminho adiantado de instrucção.

N'esse termo do processo, quando a primeira sentença passara em aggravo, cumprio ao juiz qualificar a fallencia, e tal foi o procedimento do Sr. Dr. A. Araripe.

Seria por ventura rasoavel que se desse um adiamento interminavel á semelhante causa, quando todas correm perante o juiz do commercio uma notavel celeridade ?

Não fez, portanto, o Sr. Dr. A. Araripe senão cumprir com restricção o dever de seu cargo. Depois de conceder vista ao Sr. Dr. promotor publico, para que este dissesse sobre o merecimento dos autos na parte criminal, e havendo o Sr. Dr. promotor publico requerido a pronuncia do fallido como incurso no art. 821 do cod crim. por dever-se qualificar a fallencia nos termos do art. 800, § 1º, e art. 801 §§ 1 e 2, publicou o juiz a sentença respectiva pela qual se conformou plenamente com o voto do orgão do ministerio publico.

Vê, pois, o Sr. Rufino de Mello que o procedimento do integro juiz do commercio foi em tudo conforme com a pratica do processo. Fez prender á Francisco Antonio do Rego Mello por effeito de pronuncia, e se á dahi proveio a morte do fallido, deve ella ser attribuida á um designio imprescrutavel da Providencia.

Não desejamos augmentar a affliçao ao afflicto, narrando alguns factos posteriores ao fallecimento de Francisco de Mello. O tumulo que entre todos os povos merece o culto de uma religião, não deve ser calcado sob o peso da reprovação.

Se esta idéa não nos obrigasse á suspendermos, poderiamos com razão de sobejo perguntar ao Sr. Rufino de Mello como explica que, á um commerciante de boa fé, se tenha encontrado em estado de fallencia a quantia de 3.690$ em sua mala de viagem ! Poderiamos ainda fazer sobresahir que o fallecido, poucos dias antes de ser prezo, comprará um escravo pelo preço de 1:200 ! !

Convem, portanto, não revolver mais esses autos que vão ser condemnados á perpetuo esquecimento. Arme-se o Sr. Rufino de Mello com a resignação de Evangelho e n'esta provança de sua vida aprenda com uma dura experiencia que passou o tempo em que os pais davam amorpor da justiça os proprios filhos em supplicio.

E VV. SS., Srs. redactores, dignem-se transcrever aqui juntas as inclusas copias.

A.

Promoção.

« Attento o exame á que procederam os curadores fiscaes á fl. 101, é de justiça que o fallido Francisco Antonio do Rego Mello seja pronunciado á prisão e livramento como incurso no art. 821 do cod. com., visto como deve a fallencia ser julgada culposa nos termos do art. 800, § 1, e art. 801, §§ 1 e 2, do mesmo codigo.

« Recife, 2 de dezembro de 1861.

« O promotor publico.

« *F. L. de Gusmão Lobo* »

Sentença.

Visto estes autos de fallencia, mostra-se, que por sentença de 13 de março ultimo a fl. 16 foi declarado em estado de quebra a requerimento de alguns credores ; e das diligencias subsequentes a essa declaração mostra-se que o fallido fez ultimamente despezas excessivas com o seu tractamento pessoal, e não tinha a sua escripturação mercantil em termos regulares, e deixou de apresentar-se em tempo opportuno, conhecendo o seu estado de insolvencia : assim qualifico a quebra como culposa, attento o disposto nos arts. 800 § 1, e 801 § 1 e § 2 do cod. de com., e pronuncio o dito fallido como incurso nas penas do art. 821 do citado cod. ficando obrigado á prisão e livramento na forma-se legal. Passei mandado de prisão contra o fallido pronunciado, e remettam-se estes autos ao superior tribunal da relação para quem recorro d'esta minha decizão, segundo determina a lei.

Recife, 7 de dezembro de 1861.

Tristão de Alencar Araripe.

Quando a verdade se faz publica, revestida do caracter de imparcialidade, agrada inda mesmo ao queixoso ; porém quando com o unico intento de ferir se passa por cima de todas as conveniencias, revelando apenas o desejo de satisfazer a *pequeninas* paixões, o espirito mais calmo e reflectido exalta-se e provoca-se para reprovar tão censuravel procedimento.

Um *incognito communicante* do *Diario* de 19 do corrente, pretendeu com o seu infeliz arrazoado, desconceituar o Sr. Germano, na opinião publica, olvidando que se expunha á mais severa critica, pelo modo altamente descortez e incivil com que se apresenta adulterando os factos, na ausencia d'aquelle que, não trepidou um só instante no caminho que conduz á honra e aos bons principios.

Permitta o triste expositor, de fallas nunca havidas, que [illegible] orgulhosos em possuir a amizade do Sr. Germano, o consideremos bastante superior para que se rebaixe a especulações [illegible] admittir na pequena platea do theatro maior numero do que aquelle que comporta ; e [illegible] quem já está bastante acreditado, que o sonhado crime [illegible] não passou de uma idéa, que morreu [illegible] como tinha nascido. Alem de que [illegible] o Sr. Germano ficou impune, e [illegible] censura cabe antes a autoridade que [illegible] cessou, tal era a confiança que tinha [illegible] bre a qual pretendia firmar o processo.

Não [illegible]

Em [illegible] secretaria de policia, onde [illegible] o Sr. Dr. delegado, [illegible] que podiamos em duvida a lealdade de suas expressões, por isso que não é leal quem não teve bastante coragem para ferir na presença, esperando a ausencia, onde mesmo assim acoberta o seu rancor com a capa do anonymo !

Não nos occuparemos pois em contestar aquillo que o publico conhece, isto é, essa chusma de processos, que fez com que o Sr. Germano, na nossa opinião, mais uma vez prova-se a consideração que lhe votam os homens de bem, aniquilando e reduzindo ao — nada — essa multidão de *protocolos*, recheiados de tanta *justiça*, que nem um só ficou tendo a importancia que lhe pretendiam dar !

Tanto prova o desejo de molestar, e é tal a moralidade desse escriptor, que se propõe a *corrigir*, e offerecer *gratuitamente* ao Sr. Germano, uma norma de vida mais que exemplar, (tirada de seus escriptos) que diz no seu *consciencioso* communicado :—Acha-se o Sr. Germano respondendo ao respectivo processo perante o Dr. Costa Ribeiro, (o Sr. Dr. que lhe responda se é verdade) e breve terá de responder ao processo de estellionato, (ainda o estellionato ! irra ! !) além de já estar respondendo (Jesus quanto processo ! !) á outro por crime de injuria contra o Sr. Villela, (ahi é que bate a pedra) perante a segunda vara do juizo municipal —

A este ultimo ponto, que responda ainda o Illm. Sr. Dr. Araujo Barros.

Dizimos nós, que é tal a moralidade e imparcialidade do communicante, que sem pejo afiança tudo quanto fica dito, e *a quem* ? Ao publico, de Pernambuco, que sabe, e está inteirado da proxima viagem do Sr. Germano para o Maranhão, onde já deve estar dando cumprimento á sua palavra, por que é publico e notorio, que esse distincto e honrado artista celebrara com o governo dessa provincia um contrato, para o qual prestara uma fiança de sessenta contos de réis.

Finalmente, de tal forma está conhecida a falta de verdade no communicado a que alludimos, que sem a menor ceremonia abandonamos o terreno ao aggressor que não tem bastante energia para ferir face a face. Todavia julgamos prestar ao Sr. Germano um fraco tributo a nossa amizade, assegurando-lhe uma vez por todas, que se em Pernambuco tem detractores, tambem conta amigos dedicados que lhe sabem fazer justiça a despeito da inveja que rala e mortifica a esses cinicos da humanidade.

Não são inimigos perigosos.

***

✝

Missão em Pedras de Fogo.

E' digno de contemplar a metamorphose de Pedras de Fogo, em o decurso da missão dada pelo Rvm. padre-mestre Frei Seraphim da Catania ; por este digno missionario apostolico, que com suavidade diffunde a palavra de Deus ; que tão bem tem sabido nivelar todos os habitantes de Pedras de Fogo e seus contornos, fazendo cahir a fatuidade de gente que, deixando de estar reclinada em rico sofá, ou estirada em fofo leito onde a menor ruga da fina colcha a feria mcer as costellas, temos visto andar por estas ruas sob o peso de uma enorme pedra, cobertos de pó, vergados a um trabalho continuo, e desproporcional para gente de certa plana ! .... Quantas mães recamadas de aneis ; nevados braços onde outr'ora scintillavam ricos braçaletes, desfilam de dia com afan pelas ruas carregando agua, barro, areia e tijollo ! ..... Homens de todas as idades e condições, e com especialidade os rapazes, entram ufanos por estas ruas ao som da musica que tem prestado grandes serviços ; trazendo ao hombro lenhos de sessenta palmos de distancio de duas e tres leguas ; e assim tem vindo toda a madeira precisa, como tambem veio uma madre de sessenta e oito palmos de comprimento e dous e meio em quadro, e uma pedra para soleira com treze palmos de comprimento e oito de grossura.

Tal é o poder da nossa santa religião ; tal é a força com que germina em todos os corações, que têm a ventura de ouvir a palavra de Deus, transmittida pelo venturoso capuchinho Fr. Seraphim ; Pedras de Fogo tem dado uma prova solemne de seu fervor religioso ; honra lhe seja feita.

O dia 11 de outubro de 1861 abrio uma época gloriosa para aquelle lugar ; pesando nesse dia aquelle solo o memoravel, o Rvm. padre-mestre Fr. Seraphim—o seu primeiro cuidado foi construir um templo dedicado á Virgem Santissima, sob o augusto titulo de Nossa Senhora da Conceição.

Este templo, doado a Pedras de Fogo pelo Rvm. Fr. Seraphim, acha-se situado na parte pertencente á freguezia do Taipú, provincia da Parahyba ; é de uma bella architectura e soberba perspectiva ; o pavimento terreo acha-se um pouco elevado do nivel do sólo, tendo a frente exteriormente 85 palmos, e 155 de extensão ; a fachada é a mais bella ao gosto da ordem toscana ; apresenta uma frente sustentada por quatro columnas, tres portas de frente e duas torres, que dão a este templo uma magestade encantadora ! O seu interior é de um gosto sublime ; tem 45 palmos de largura e 105 da porta principal ao arco, que dá entrada á capella-mór, tendo esta cincoenta palmos de comprimento e 40 de largura ; as paredes lateraes acham-se guarnecidas de quatro arcos de quinze palmos de largura e trinta de altura em meia parede ornados cada um de duas columnas, que descançam sobre uma só base ; no plentro dos capiteis das columnas corre um cornijão, e sobre este cornijamento toscano se levantam columnatas de um bello perfil ; no mesmo sentido e proporção das primeiras columnas no intercolumnario estão claraboias de seis palmos de diametro, que dão um realce em virtude da luz que transmittem ao interior do templo, excluindo as tribunas ; o arco-mór, que dá ingresso á capella, é de um gosto hoje peculiar da Italia ; tem 35 palmos de vão, que, pelo grande espaço que occupa, absorve o plano em que se costuma a collocar os altares collateraes ; este arco dá um magestoso aspecto ao templo, não só pela sua construcção, como por ser o primeiro que temos em nossa terra : emfim, o templo é o mais bello na ordem toscana ; tanto exterior como interiormente tem a altura proporcional ; o seu autor, o Rvm. Fr. Seraphim tem-se esmerado o quanto é possivel ; é pena que soffra a falta de pedreiros.

Já que temos esboçado, ainda que rudemente, o grande beneficio material prestado por este ministro de Deus, mesmo com sacrificio de sua pessoa, apresentando-se já na matta, já á frente do povo ; carregando elle mesmo material, afim de que não arrefeçam os animos, e cada vez mais se exaltem com o — « *Exemplum enim dedi vobis; ut quemadmodum ego feci vobis, ità et vos faciatis* — ».

Passaremos aos bens espirituaes, que na presente missão tem feito em beneficio da alma este filho observante de Matheus Basci.

Do Cathecismo se vê evidentemente quanto está senhor da materia; elucidando-o com os exemplos os mais frisantes, que por certo nada fica a desejar ; dos sermões se conhece quanto é profundo no conhecimento das sagradas lettras : na interpretação dos Santos Padres, e em conhecimentos geographicos ; a força de sua eloquencia ; a pureza de seu raciocinio faz convencer os seus auditores, e mesmo o incredulo obstinado, e com estas armas poderosas tem obtido a conversão do peccador, o horror á mancebia, e [illegible] ao odio, e o amor aos Sacramentos.

De feito, do dia 11 de outubro até o dia 30 de novembro tem-se effectuado 132 casamentos, e 180 baptisados ; o confessionario tem sido sempre occupado ; [illegible] Sr. padre Antonio Joaquim Bandeira, dedicação, que [illegible] missão.

A vista de um quadro tão edificante, de tantos beneficios [illegible] pelo muito Rvm. Sr. padre mestre frei Seraphim da Catania, não podemos [illegible] do nosso coração levando ao [illegible] publico ; ainda que em um pequeno [illegible] os beneficios prestados [illegible] da Catania.

[illegible], que offendemos a modestia do verdadeiro ministro de Deos, deste virtuoso apostolo da verdade, pelo que pedimos perdão ; os factos ahi estão [illegible] com tanta [illegible] toda [illegible] linhas.

Itapissuma, 9 de dezembro de 1861.

O vigario *Antonio Rufino Severiano da Cunha.*

Publicações a pedido.

Uma gratidão.

Os bons serviços não devem ficar no esquecimento. Nos foi entregue pelo Coração de Maria no dia 18 de novembro de 1861 o reconhecido Fr. Sebastião, missionario apostolico, nesta povoação de Itapissuma, districto de Iguarassú, onde empregando brandas e delicadas expressões compostas com toda moralidade, conquanto encontrasse grande numero de indecencia na dita povoação, e algum desprezo á adoração, com tudo obteve o quanto pretendia, fazendo casar grande numero de amancebados, até de 28 annos ! muitas moças honestas, orphãas e viuvas ; uma immensidade de baptizados, uns logo que se baptizavam, casavam e baptizavam os filhos ; fez um grande cemiterio em seis dias, deixando rebocado e caiado, com um bonito portão, dentro um nicho para o Coração de Maria ; emfim, obra que não se fazia com quatro contos de réis : além do que tenho dito, prestou-se com todo o desejo a concertar os corações do povo de Itapissuma. A sua despedida foi sensivel, disse que levava o povo em sua lembrança ; e por nos ser dado pelo Coração de Maria tanto prazer, ao mesmo Coração rogaremos que lhe dê longos annos de vida para nos der o prazer de tornarmos a ouvir as suas supplicas.

V. F. M. Junior.

A Virgem e a Mariposa.

Insensata Mariposa,
P'ra que assim buscas a morte ?
—Abrasar-me nesta chamma
E meu fado, é minha sorte !

E porque entr'as florinhas
Não procuras adejar ?
—Porque tenho amor á chamma,
E m'apraz nella acabar.

Não ti apraz tambem dos campos
Das florinhas o perfume ?
—Só me apraz, espanejando,
Abrasar-me neste lume !

Deixa, deixa, a luz que amas,
Que te illude cegamente ;
Vê tambem que não te illudas
Como eu na chamma ardente !

Eis, morrendo a Mariposa
Qu'inda ha pouco esvoaçava ;
E a Virgem tristemente
Pensativa murmurava :

....
....
Vê tambem que não te illudas,
Como eu na chamma ardente !...

Firmino Candido de Figueiredo.

Desde o dia 9 do corrente principiaram as sessões ordinarias da camara municipal, que conforme a lei, devem ser seis continuadas, entretanto por falta de numero, só tem podido haver quatro até hoje ! ! !

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	475:693$347
Idem do dia 20	31:898$035
	507.591$382

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	197	
» » com generos..	258	
		455
Volumes sahidos com fazendas..	202	
« » com generos..	330	
		532

Descarregam hoje 21 de dezembro.
Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Barca ingleza—Traveller—farinha.
Barca ingleza—Eliza Hands—fazendas.
Barca ingleza—Harriet—bacalhão.
Barca ingleza—Prescila—mercadorias.
Barca ingleza—Sarah—ferragens e carvão.
Barca dinamarqueza—Otto—taboado.
Galera ingleza—Rosamund—taboado.
Patacho portuguez—Clio—mercadorias.
Brigue inglez—Kate M. Lea—bacalhão.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	25.747$985
Idem do dia 20	2:077$355
	27.825$340

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	59:263$222
Idem do dia 20.	6.196$954
	65:460$176

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Terra-Nova—31 dias, patacho inglez *Harriet*, de 186 toneladas, capitão William Smith, equipagem 9, carga 2,650 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova — 34 dias, brigue inglez *Ke Mc. Lea*, de 141 toneladas, capitão James Deckie, equipagem 10, carga 2,252 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Bangor—36 dias, patacho americano *Abbg Thaxter*, de 188 toneladas, capitão A. C. Eaton, equipagem 8, carga madeira de pinho ; a ordem.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue norueguense *Capreciosa*, de 306 toneladas, capitão O. Wimgaard, equipagem 8, em lastro ; a N. O. Bieber & C. Seguio para o Ceará.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Sant'Anna*, capitão Antonio Joaquim Alves, carga differentes generos.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Paraná*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel R. dos S. Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO DIA 20 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Columna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	E-SE	Fresco	78	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9	»	»	»	81	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1/2 dia	Cirrus-C.	»	»	86	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3 da t.	»	»	»	81	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
6	Cumulus	»	»	77	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

A noite clara, com alguns nevoeiros vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6,0 p.
Baixa-mar as 0 h. 42' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de dezembro de 1861.

[illegible]
1º tenente.

Editaes.

José Pedro das Neves, juiz de paz do primeiro districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife, etc.

Faço saber aos senhores eleitores e supplentes desta freguezia, que em virtude da lei regulamentar das eleições, que deverão comparecer no dia 19 de janeiro de 1862, terceira dominga, na igreja matriz desta freguezia ás 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta de qualificação que tem de rever a qualificação deste anno dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de juizes de paz, vereadores da camara municipal e eleitores, ficando os mesmos senhores eleitores e supplentes abaixo designados, scientes que serão multados como determina a mesma lei, se não comparecerem.

Eleitores.
Antonio Gomes Miranda Leal.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Pedro das Neves.
Manoel do Nascimento Araujo.
José Marques da Costa Soares.
José Francisco Marques.
Manoel Francisco Marques.
Domingos Henriques Mafra.
Anastacio José da Costa.
Antonio Henrique Mafra.
Estevão Jorge Baptista.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
José Francisco de Sá Leitão,
Manoel José Baptista.
Herculano José Rodrigues Pinheiro.
João Francisco Antunes.
João da Silva Farias.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Estanisláo da Costa.
Antonio José Silva do Brasil.
Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito.
Innocencio Xavier Vianna.

Supplentes.
Theodoro Joaquim Alves.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Manoel Amancio da Santa Cruz.
Manoel da Silva Neves.
Manoel Bastos de Abreu e Lima.
Joaquim Alves da Silva.
Alexandre Augusto Frias Villar.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Constancio da Silva Neves.
Jorge Rodrigues Sedreiro.
Benedicto José Duarte Sedrim.
Joaquim José de Santa Anna Barros.
Cosme José dos Santos Cafiado.
Antonio Filippe de Santa Anna Barros.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
José Isidoro Pereira dos Reis.
João Baptista da Silva.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Pedro Alexandrino Ferreira Flores.
Lauriano José da Costa.
Manoel Joaquim dos Prazeres.
Ignacio Antonio Borges.
Joaquim Francisco de Mello Santos.

E para constar mandei passar o presente edital, e affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia, o qual tambem será publicado pelos jornaes.

Primeiro districto da freguezia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves da cidade do Recife 17 de dezembro de 1861.

Eu Innocencio da Cunha Goianna, escrivão o escrevi.

José Pedro das Neves.

O Dr. João Carlos Augusto Cavalcante Vellez, juiz municipal, de orphãos e de ausentes nesta villa de Iguarassú e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber que tendo-se affixado editaes a requerimento do collector geral deste termo, chamando-se os herdeiros successores de João Francisco de Santiago, que se acha ausente, e todos que direito tenham á sua herança, a virem habilitar-se para a curadoria de que trata o artigo 47 § 1, 2 e 3 do regulamento de 15 de junho de 1859, appareceram Joaquim Figueira da Silva, José de Souza Barros, João Barbosa de Barros e Januario de Souza Barros, por seu bastante procurador o advogado João Francisco do Amaral, allegando em sua petição ser aquelle ausente seu sobrinho, filho legitimo dos finados Vicente Ferreira de S. Thiago e Luzia Maria da Conceição, irmãa germana delles supplicantes, e que não se sabendo se é vivo ou morto, queriam nos termos da ordenação do livro 1º titulo 62, § 38, habilitarem-se á curadoria e successão provisoria do referido ausente, visto como sendo este solteiro ao tempo em que se ausentou, não deixára descendente e nem ascendentes vivos, que hoje lhe succedam, ficando sómente elles supplicantes como seus herdeiros collateraes mais proximos, para o que requeriam que de conformidade com o disposto no artigo 47, §§ 1, 2 e 3 do supracitado regulamento se mandasse passar carta de editos com o prazo de um anno, citando o sobredito ausente, e a todos os interessados para fallarem aos artigos de habilitação que elles teem de offerecer, citando-se para o mesmo fim o collector das rendas geraes, e o curador *ad litem* que por mim fosse nomeado para representar os ausentes : o que sendo por mim deferido se passou a presente com mais outra de igual theor, pela qual se cita, e chama o supradito ausente e todos os interessados, para que no prazo de um anno compareçam á fallarem aos artigos da habilitação requerida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será a presente affixada no lugar do costume, e publicada pela imprensa da capital, a qual vai por mim assignada e sellada com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa ; aos 13 de novembro de 1861, 40º da independencia e do imperio.

Eu João Baptista Teixeira Cavalcanti, escrivão de orphãos o escrevi.

João Carlos Augusto Cavalcante Vellez.

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de dezembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento dos interessados que os despachos proferidos pelo Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da justiça no mez de novembro proximo findo, em requerimentos de partes desta provincia, são os seguintes ;

Empregado publico.
11.—Bacharel Maximiano Francisco Duarte. — Prejudicado.
Virgilio de Gusmão Coelho.—Idem.
José Xavier Faustino Ramos.—Idem.
Cicero Odon Peregrino da Silva.—Idem.
Antonio Annes Jacome Pires.—Idem.
Amaro Joaquim Francisco de Albuquerque.—Idem.
Manoel da Cunha e Figueiredo.—Idem.

Officios de justiça.
18.—João Domingues da Silva.—Idem.
Francisco Delgado de Souza.—Idem.
Hermino Delphino do Nascimento Lima.—Idem.

Perdidos de Graça.
2.—Francisca Maria de Jesus.—Indeferido.
26.—Francisca Maria da Conceição.—Idem.
Joaquina Maria de Vasconcellos.—Não ha que deferir.
(Assignado.)—*João Rodrigues Chaves.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 21 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, estará novamente em hasta publica perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais der um sellim, uma brida, um par de esporas, e outros objectos que foram apprehendidos de bagagem ao alferes Joaquim José Luiz de Souza, que desertára com dinheiros da fazenda. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 18 de dezembro de 1861.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 26 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião de 205 rs. diarios.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1862.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação da renda [illegible] dos orphãos, foi transferida para o dia 28 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar a inscripção no competente livro, do papel de sociedade que em 31 de outubro proximo passado, para durar por tres annos, contados do 1º de novembro ultimo, fizeram D. Maria Francisca Marques de Amorim, Antonio Marques de Amorim, e Gonçalo José Affonso, sob a firma de Amorim Affonso & Companhia, com o capital de cincoenta contos, sendo quarenta contos fornecidos em partes iguaes pelos dous primeiros socios, e dez pelo ultimo

O fim social é o commercio de comprar e vender assucar no armazem n. 20 da rua do Apollo, competindo o uso da firma dos socios Antonio Marques de Amorim e Gonçalo José Affonso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 18 de dezembro de 1861.

Julio Guimarães, official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de João Luiz Ferreira Ribeiro e Antonio Bento Fernandes Braga, portuguezes, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, com taberna, sob a firma social de Ribeiro & Braga, devendo a sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 10 de novembro do corrente anno, data do contrato, com o capital de 2:017$860, fornecendo o socio Ribeiro 1:587$860 e Braga 430$000.

Secretaria, 20 de dezembro de 1861.—Julio Guimarães, official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico, que a casa commercial de Barroca & Medeiros, actualmente em moratoria, foi dissolvida, por accordo de ambos, em 16 do corrente mez, e que o socio Barroca fica encarregado do activo e o socio Medeiros da direcção da escripturação.

Secretaria, era ut supra.

Julio Guimarães, official-maior.

— O conselho economico do batalhão de infanteria n. 2, precisa contratar para sustento de suas praças no 1º semestre do anno proximo vindouro, os generos seguintes ;

Assucar mascavinho refinado, azeite doce, arroz pilado, bacalhão, carne verde, dita secca, café em grão, cangica, farinha da terra, feijão, lenha, manteiga, toucinho, vinagre, pão.

Sendo estes generos de boa qualidade e postos no quartel por conta do fornecedor.

Os proponentes apresentarão suas propostas fechadas na secretaria do batalhão no dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco, 20 de dezembro de 1861.—M. J. de Souza, tenente servindo de secretario.

— O Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial manda fazer publico aos devedores dos impostos de carros, vehiculos e omnibus relativos ao anno de 1860 a 1861, que fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para dentro delle recolherem ao consulado provincial a importancia de seus debitos com guia da mesma procuradoria.

Recife 20 de dezembro de 1861.—O solicitador, J. F. Correia de Araujo.

— In accordance with the act 6 geo IV cap. 87 a Meeting of British residents will be held at this office on Friday the 27 th instant at 12 O'clock (noon).

British Consulate Pernambuco December 20 th 1861.

Alex Gollan.
A, B. M.' Actinq Consul.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que acha-se depositado um cavallo que no dia 18 do corrente fora tomado a um almocreve que o conduzia sem que fosse seu dono, segundo declarou o mesmo quando fora encontrado com dito cavallo. Recife 19 de dezembro de 1861.—M. A. de Jesus Junior.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acham depositados uma égoa ruça, a qual foi entregue a este juizo por Miguel Gonçalves da Luz, morador no quarteirão do Bongi, por andar a tres dias vagando dentro de seu sitio, e ser estranha no lugar ; assim como um cavallo castanho com outros signaes, que hoje foi apprehendido em poder de José Francisco Barbosa, conhecido por Primo, morador no quarteirão do Barro, indigitado como ladrão de cavallos, segundo é voz publica, cujo individuo foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção : quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 17 de dezembro de 1861.—O subdelegado supplente,

José Buarque Lisboa.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que no corrente mez se finda o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes dos seguintes impostos pertencentes ao exercicio de 1860 a 1861 : rendas dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricadas em paiz estrangeiro, imposto sobre barcos do interior e taxa dos escravos depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva.

Outro sim que no referido mez se finda o prazo do pagamento na repartição do primeiro semestre, livre de multa, dos impostos seguintes, pertencentes ao exercicio de 1861 a 1862, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., e imposto especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de dezembro de 1861.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPAHIA DE Seguros Utilidade Publica

Convidamos os Srs. accionistas a receberem no escriptorio desta companhia o 8º dividendo de 22$000 por acção.

Recife 6 de dezembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Faria.

Consulado provincial de Pernambuco.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados que os trinta dias uteis para cobrança, a bocca do cofre, do 1º semestre da decima do anno financeiro corrente 1861 a 1862, se principiam a contar do dia 3 de dezembro vindouro ; e que tambem no mesmo dia principia a cobrança do primeiro semestre do imposto de 5 % sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta.

Mesa do consulado provincial 29 de novembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico deste batalhão contrata para o fornecimento das praças arranchadas no semestre proximo vindouro, os generos seguintes, sendo de primeira qualidade, arroz, azeite doce, assucar mascavado, refinado, bacalhão, café em [illegible], carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha, manteiga, pão de 6 a 4 onças, sal, toucinho, e vinagre de Lisboa : quem os propozer a fornecer taes generos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do dito batalhão até as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1861.

José Antonio Ribeiro de Souza,
2.º tenente ajudante.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra [illegible] de 1860 se tem de [illegible] seguinte:

150 [illegible]
100 [illegible]
500 calças de brim.
500 [illegible]
200 camisas de algodãozinho.

Quem quizer contratar o fabrico dos ditos artigos, no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhã do dia [illegible] mez com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de dezembro de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Correio.

As malas do vapor «Paraná» para os portos do sul fecham-se hoje as 3 horas da tarde: os seguros serão recebidos uma hora antes:

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar para o rancho de suas praças durante o primeiro semestre de 1862 os generos alimenticios abaixo designados, convida aos senhores negociantes desta praça que se quizerem encarregar do respectivo fornecimento, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mencionado batalhão as 10 horas da manhãa de 26 do corrente mez, a saber: arroz pilado, assucar, azeite doce, bacalhão, carne secca, carne verde, café moido, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, dita ingleza, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre de Lisboa.

Quartel no Hospicio 20 de dezembro de 1861.
Lino Augusto de Carvalho,
Alferes secretario.

Consulado de Portugal.

A arremataçao em hasta publica dos moveis do fallecido subdito portuguez Joaquim Manoel Gonçalves, que não pode ter lugar no dia 28 do mez passado, como fôra annunciado, effectuar-se-ha no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na chancellaria deste consulado.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Nunes.

ULTIMA RECITA
EM BENEFICIO DO
NUNES.

HOJE

SABBADO 21 DE DEZEMBRO DE 1861.

A orchestra dirigida pelo Sr. Colás, executará a brilhante ouverture, composição do mesmo senhor, a qual deu o titulo

As caçadas de Pelotas.

Logo que termine, abrir-se-ha a scena para a representação do drama em tres actos, do Sr. Mendes Leal (Antonio)

ABEL E CAIM.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Dr. Manoel da Cunha.	Thomaz.
Francisco de Mello	Valle.
João de Mello	Vicente.
O conselheiro	Leite.
Marcelino Pessoa	Raymundo.
José Evaristo	O beneficiado.
Bento (gallego)	Teixeira.
Um proprietario.	Campos.
José (criado).	João.
Baroneza de Almourol	D. Isabel.
D. Julia	D. Anna Chaves

A acção é passada na actualidade.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida comedia em um acto,

Maricota
OU
Os Effeitos da Educação.

Começará ás 8 horas.

O artista Nunes espera que o publico, a quem tanto deve, não deixará de concorrer á este espectaculo em seu beneficio, tanto mais que é esta a ultima vez em que a companhia tem de apresentar seus trabalhos.

Desde já dirige a todas as pessoas que o obsequiarem, seus sinceros votos de gratidão.

Segunda-feira 23 de dezembro de 1861
BENEFICIO DO ACTOR
Antonio Jorge.

Depois que os senhores professores da orchestra tiverem finalisado uma brilhante symphonia, subirá á scena o muito applaudido drama em dous actos, divididos em quatro quadros, composição do distincto dramaturgo Cesar de Lacerda, denominado

CYNISMO,
SCEPTICISMO, E CRENÇA

Época da actualidade.

Finalisará o espectaculo com a linda comedia em um acto,

DOUS GENIOS IGUAES NÃO FAZEM LIGA.

Principiará ás 8 horas:

Os bilhetes acham-se á disposição do publico em mão do beneficiado e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

O beneficiado agradece a S. Exc. o Sr. presidente da provincia e aos illustres membros da directoria a maneira distincta pela qual acolheram o seu pedido, e protesta-lhe sua eterna gratidão; bem assim aos artistas seus collegas que attendendo as suas circumstancias se prestaram gratuitamente afim de poder levar a effeito o seu beneficio.

O beneficiado espera do respeitavel publico pernambucano aquella protecção que em tempos mais felizes não se dignou negar-lhe, protestando-lhe sua eterna gratidão.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Sabbado 21 do corrente.
(Ultimo deste anno.)

Haverá neste dia um [illegible] de um particular, e não só [illegible] de convites, como [illegible] Cassino Popular, espera-se grande concurrencia.

[illegible] alugar uma escrava que [illegible] conducta, para o serviço [illegible] de familia.

Roupas [illegible]

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue [illegible], capitão Joaquim Antonio [illegible]: para o resto da carga, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*, capitão Luciano Alves da Conceição, para alguma carga que ainda recebe trata-se com o seu consignatario Francisco L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 21 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue «Belisario», primeira classe, capitão Manoel Marianno Ferreira, segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Tendo a companhia de vapores do Rio alterado a sahida dos seus paquetes, a gerencia da Companhia Pernambucana tem de conformidade resolvido que a sahida dos seus navios do 1.° de janeiro do anno proximo futuro em diante, se effectue da maneira seguinte:

Portos do norte a 5 e 20, portos do sul no 1.° e 15, de cada mez.

Quando, porém, o dia marcado fôr santificado, a sahida terá lugar no dia anterior.

Da ilha de S. Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «Lindo Paquete» por ter grande parte de seu carregamento contratado; para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte de Mattos.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Maranhão.

Segue em poucos dias o palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, para alguma carga que ainda pode receber tratase com o seu consignatario F. L. de O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue «Cruzeiro do Sul» recebe tambem generos estrangeiros a frete: a tratar com os consignatarios Antunes Guimarães & C.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuan», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a fretes trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO

O agente Camargo fara' leilão do melhor farello e feno [illegible] de segunda-feira 23 do corrente [illegible] do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal, as 11 horas em ponto: a elles Srs. trapicheiros visto haver falta no mercado, é isto sera' ao correr do martello.

LEILÃO
DE
UM SOBRADO
PELO AGENTE
PESTANA.

Terça-feira 24 do corrente.

O referido agente acima venderá por conta de quem pertencer, um sobrado de um andar com loja sita na rua do Padre Floriano n. 69, em chãos proprios, tem sala na frente e outra na parte de detraz, 2 quartos, cosinha no sotão etc., e a loja tem cacimba no quintal, o qual é morado: terça-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 11, armazem de mobilia.

Os pretendentes que precisarem informações as poderão haver do mesmo agente.

Attenção ao
Leilão
DE
23 cavallos e 6 burros

E acreditem a verdade Srs. pretendentes que é sem reserva de preço visto o capitão querer retirar-se.

Segunda feira 23 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão por autorisação do capitão Brooks dos cavallos e burros mencionados, as 11 horas em ponto na cocheira do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha: a elles Srs. de engenho e cocheira, que pelo preço do correr do martello, não deixarão de compra-los n'um so' lote, ou dividido, conforme os pretendentes quizerem.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada de ns. 247, 290, 129, 155, 23, 274, 226, 74, 87, 266, 195, 84, 192, 3, 203.

Engommada.
Ns. 150, 88, 241, 284, 35, 156.

LOTERIA

Terça-feira 24 do corrente, (vespera de festa) andarão impreterivelmente as rodas da terceira parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano.

O abaixo assignado em attenção a ser esse dia o da vespera do nascimento do nosso Redemptor e para mais satisfazer ao respeitavel publico pagara' as sortes de 6:000$, 3:000$, 1:000$, 500$, 200$ e as de 100$ logo nesse mesmo dia da extracção apenas se tenha ella concluido cujos pagamentos finalisarão nesse dia as 6 horas da tarde, continuando nos dias uteis. Os bilhetes e meios bilhetes cham-se a venda unicamente até o dia 23, na thesouraria das loterias na rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
A. J. Rodrigues de Souza.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Aluga-se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 10 a 12 annos; na rua do Imperador n. 69, sobrado.

J. Falque

scientifica a seus numerosos freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de palha para Sras. e meninas das formas mais modernas em Paris, como seja Beatriz, Tudor, Eugenie, etc., etc., ricos cintos de 4 pontas e com laços bordados e lizos, assim como roupas feitas para homens e meninos e meninas, chapéos de castor branco e preto, ditos de pello e de feltro, lindos vestuarios completos para batipsados, lenços de cambraia bordados, camisinhas, golas e manguitos, jaquetas, zouavo para Sras., roupões de fustão e casa bordados, manteletes de diversas qualidades, talmas de grosdenaples preto, o mais completo sortimento de espartilhos que se pode encontrar. saias balão de 3, 4 e 5$000, colarinhos inglezes ultimos modelos, finas perfumarias, bonecas de todos os tamanhos, chapéos de sol de seda e de panno de todas as qualidades, artigos para viagem e uma infinidade de outros objectos, que tudo se vende por preços muito modicos, na rua do Crespo n. [illegible]

400$000.

A pessoa que precisar por quatro mezes de 400$ [illegible] rua da Imperatriz, loja n. 6, que [illegible]

— Agostinho Moreira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Nicoláo Mileo e seu filho Angelo Mileo, subditos italianos, retiram-se para fora da provincia.

— [illegible] alugar uma escrava que [illegible] conducta, para o serviço [illegible] de casa de familia, e que saiba [illegible] e especialmente cosinhar: e agradando, perceberá' bom aluguel, e terá' bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Na rua da Imperatriz n. 23, primeiro andar, precisa-se de um bom official de marcineiro.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de uma casa de familia, paga-se bem; na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75, com grande sotão: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio de pessoa estrangeira, em Sant'Anna: a tratar na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem na rua da Moeda n. 33, concertado e pintado de novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 53, segundo andar.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Pede-se ao Sr. Dr Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho, que quando vier ao Recife faça favor dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 8.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Loja com armação

Traspassa-se o arrendamento com armação de uma loja de fazendas muito bem afreguezada: os pretendentes que quizerem fazer negocio, dirijas-se á mesma rua da Imperatriz n. 6.

— Acha-se em poder de André Alves Gama, inspector de quarteirão, e morador na encruzilhada de Bellem, um babuzinho de flandres, fechado, no qual contém alguma cousa, e o mesmo foi dado a guardar por uma preta; e como se suppõe ter sido furtado, o mesmo inspector deixou de entregar a mesma preta quando lhe foi buscar, afim de que fazendo publico, seu dono o pode haver, o qual dando os signaes e o abrindo perante testemunhas o receberá.

— Precisa-se de tresentos mil réis a premio dando-se por garantia uma casa na rua Bella trata-se na rua Augusta n. 65.

— Aluga-se por preço commodo um sitio na Torre, com baixa de capim, e com outros muitos commodos, e bôa casa com banho á porta: assim tambem uma casa na povoação do Monteiro, a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marimo de Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Aluga-se a loja da casa n. 65 da rua Nova: a tratar no 2° andar da mesma casa.

— Offerece-se uma senhora portugueza para fazer companhia a qualquer familia que faça viagem para a Europa ou outra qualquer parte, sabe tratar de crianças e senhores: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 39.

— O abaixo assignado, com loja de tartaruguiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa as pessoas que tem obras concertadas de tartaruga em sua loja desde o anno de 1858 a 60, tenham a bondade de vir busca-las até o fim do corrente anno, e não o fazendo neste praso ficarão sem direito algum as mesmas visto que ellas por antigas, pouco ou nada valem.

Recife, 5 de dezembro de 1861.
Manoel José Soares Guimarães.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

ENSAIO CRITICO
Sobre a viagem ao Brasil em 1852,
DE
Carlos B. Mansfield.
POR
A. D. DE PASCUAL.

Acha-se novamente aberta a assignatura para esta excellente obra em dous volumes, nitidamente impressos, dos quaes o primeiro está já publicado. As pessoas que desejarem possui-la poderão dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 45, 1° andar. Preço da obra completa 5$000, que serão pagos á entrega do primeiro volume.

Irmandade de Nossa Senhora da Boa Hora.

O juiz actual da irmandade de Nossa Senhora da Boa Hora manda fazer sciente ao publico e a quem interessar, que em sessão do dia 1° de novembro do corrente anno, em resolução da mesa geral foi transferida para azul as murças das capas desta irmandade, que então eram verdes, cuja resolução foi plenamente approvada pela mesa regedora de Nossa Senhora do Rosario como fiscalisadora dos trabalhos desta irmandade, e para constar faço o presente. Consistorio, 20 de dezembro de 1861.—Henriques Dias das Chagas, escrivão interino.

— Perdeu-se uma letra sacada no dia 6 de dezembro corrente, da quantia de 334$000, a vencer-se no dia 30 do corrente mez, sacada por Ida Amada e aceita por Joaquim Ferreira da Costa e endoçada em branco no dia 11 do corrente. Já está prevenido o aceitante e pede-se o favor a quem o achar de entregar no deposito de louça da rua do Imperador n. 41, a Francisco Maia Cortes, que gratificará.

— Quem quizer comprar o armazem de carvão, sito na travessa do Tambiá, estando este bem afreguezado, dirija-se á rua da Conceição n. 5, das 6 horas da manhãa ás 8, ou das 4 da tarde ás 6, que achará com quem tratar, e dirá o motivo porque se vende.

— Precisa-se de uma ama para andar com um menino e tratar da sua roupa, para casa estrangeira: na rua da Cadeia n. 37.

Attenção.

A antiga cocheira d'alem da ponte da povoação do Beberibe continúa a receber carros e cavallos.

Um segundo andar.

Aluga-se o segundo andar do prego da Boa Vista: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 26, proprio para familia: a tratar na mesma loja.

— Precisa-se de um feitor para engenho, prefere-se estrangeiro: na rua da Guarda do Recife n. 56, ou no engenho Macaco sito na freguezia de Nazareth.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

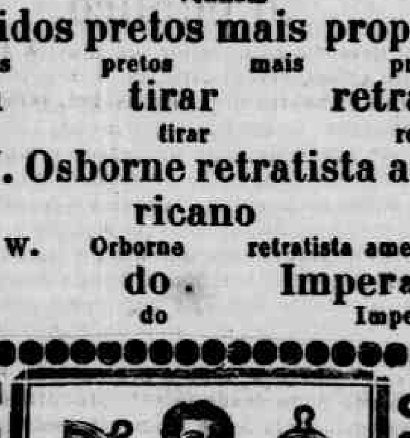
A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 36, na rua da Imperatriz: quem a pretender, falle na mesma.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel:

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem de olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 5 [illegible]

— Gustave [illegible], subdito francez, retira-se para Europa.

— A pessoa que annuncion por este Diario precisar de um official para serviço, e que saiba o officio de marceneiro, pode dirigir-se a Capunga, no sitio da viuva de João Evangelista.

Protesto.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.—Joseph Fochinetti, por si e como procurador bastante de seus irmãos Henrique Guilherme, João Baptista, Antonio, Anna, Meiraldi, Antonia Baptistinha, viuva, Maria Francisca Antonia, e de seu cunhado Luiz Absin, constando-lhe por documentos authenticos ter fallecido em Philadelphia seu tio Estevão Girard, sem ascendentes, nem descendentes, deixando uma fortuna de setenta e cinco milhões de francos dispendo, porém somente de setecentos e cincoenta mil francos em favor de seus sobrinhos, alguns dos quaes já levantaram seus quinhões, faltando unicamente o supplicante e seus constituintes, que ainda não rebeceram querendo resalvar o seu direito, prevenindo qual quer prescripção, quer protestar, como effetivamente protesta por si e pelos seus referidos irmãos, e cunhado, haver de quem de direito for o quinhão, que justamente lhes pertencer, não pondendo pessoa alguma prevalecer-se de sua demora, que procede já da grande distancia em que se acham, e já por não terem ha mais tempo tido noticia dessa herança; sendo seu mencionado protesto extensivo tambem a nullidade do testamento, se para isso houver direito. Requer pois á V. S. se digne de mandar tomar por termo seu protesto, sendo intimado ao consul dos Estados-Unidos pelo escrivão, a quem for destribuido, e julgado por sentença.

O supplicante e seus irmãos são filhos legitimos de Julia Dorothea Girard, irmãa germana do mencionado Estevão Girard, por serem ambos filhos legitimos de Pedro J. Girard e sua mulher Anna Beque Lagarie Gerard.

D. Como requer, sendo a intimação ao consul feita por carta.

Recife 10 de dezembro de 1861.—Araujo Barros

Certifico que intimei o protesto retro ao consul Americano em sua propria pessoa e ficou entendido. Dou fé.

Recife 13 de dezembro de 1861.—O escrivão interino, Guilherme Augusto de Attayde.

Julgo por sentença o protesto lavrado por termo a fl. 12 para que produza todos os effeitos que forem de direito, ficando tambem julgado por sentença para o mesmo fim todo o deduzido na petição de fl 2 pague o protestante as custas.—Recife 17 de dezembro de 1861.

Francisco de Araujo Barros.

— Sendo amanhãa a eleição da nova mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, são convidados os senhores irmãos para comparecerem no consistorio, pelas 11 horas do dia. Recife 21 de dezembro de 1861.

Francisco Bernardo Quinteiro.
Secretario.

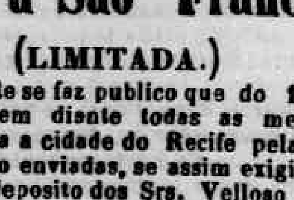
— O abaixo assignado previne aos devedores da massa de João Paulo de Souza, que é elle o unico habilitado á cobrar as dividas, por isso que foi quem as arrematou em leilão publico, e protesta não levar em conta qualquer quantia paga a outra pessoa, por isso que não autorisou ninguem para cobra-las. Recife 20 de dezembro de 1861.—Vicente Ferreira da Silva.

— Arrenda-se ou vende-se uma propriedade que dá um magnifico engenho para moer com agua, o qual é cortado pela via ferrea junto em um dos pontos intermediarios da terceira sessão: a tratar no engenho Ribeirão.

— Respondendo ao anonymo do Diario n. 292, tenho a dizer-lhe que o fim dos annuncios (ns. 287, 288 e 289) foi fazer vêr ao Sr. padre Bento Pereira do Rego, que tinha de retirar-me, e que elle apparecesse d'onde estivesse para concluir o negocio que tinha para comigo, e assim devolvo intacto tudo quanto pretendeu lançar-me. E por este participo ao dito Sr. padre que fica pela minha retirada para concluir o nosso negocio o meu amigo o Sr. Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.

Joaquim José de Almeida Pires.

— Charles Aron, subdito francez, retira-se para Europa.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1° de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,
Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— O abaixo assignado faz sciente aos herdeiros da finada D. Brites Sebastiana de Moraes, proprietaria do engenho Inhamen, que a dita senhora achava-se a dever-me 2:240$ constante de uma letra vencida em abril de 1860, correndo juros proveniente das rendas de cinco annos da parte que tenho no referido engenho, sendo a renda annual de 400$, e de mais 1:200$ de tres annos que tem de vencer-se o terceiro dito em maio futuro de 1862, resultando toda a quantia até 15 do corrente mez de dezembro em 3.895$460 rs.; e para não haver duvida faço esta advertencia, afim de ficarem certificados, e no tempo competente de suas partilhas apparecerei com os documentos para serem separados os bens precisos para esse pagamento.

João Marques Bacalhão.

Procissão da Senhora das Dores em Olinda

O abaixo assignado declara que domingo 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, será trasladada a imagem da Senhora das Dores da Cathedral para a capella de Santa Cruz, cujo transito será feito pelas ruas Nova, Amparo, Quatro Cantos, Ribeira, S. Bento, Varadouro, e dahi recolher-se na sobredita capella. Roga, portanto, aos habitantes das referidas ruas, que ornem as varandas e frentes de suas casas para maior luzimento do acto.—Conego João Chrisostomo de Paiva Torres

— Manoel Gomes da Cunha, senhor do engenho Macaco, sito na freguezia de Nazareth, declara ao respeitavel publico que nunca mudou o sobre-nome de Cunha para o de Moraes, com que muitos o tratam até na correspondencia particular, e para que cesse isto e chegue ao conhecimento de todos, faz este aviso pela imprensa.

Aviso.

O abaixo assignado para prevenir duvidas e desvanecer o que adrede se tem assoalhado, declara que nada deve ao Sr. Antonio Pinto de Barros, e que nenhum negocio fez e nem contratou a respeito da venda do solo em que o mesmo Sr. Pinto tem uma casa e sitio no lugar do Monteiro; bem como que desde que coube ao abaixo assignado o mesmo solo no inventario que se procedeu pelo fallecimento de sua sogra (a mais de tres annos), nenhuma renda ainda pagou o Sr. Pinto ao abaixo assignado. Recife 20 de dezembro de 1861.

Francisco Geraldo A. Temporal.

PHARMACIA BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob L'Affecteur
Pilulas de Allerou
Pilulas americanas
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

Attenção

Furtaram do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez, coberto de n. 7191, autor Iosh Peulington e um trancelim de ouro: quem delle souber ou der noticia dirija-se ao largo do Corpo Santo loja de cabos de Antonio da Costa e Silva Maduro, que será generosamente recompensado.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Eu abaixo assignado declaro neste jornal que desta data em diante não me assigno por Gonçalo Teixeira, mas sim por Gonçalo Dias Coelho por me achar livre e desempedido.

Na comarca de Nazareth

Vende-se o engenho Dependencia com muito boas terras de producção, muito bom cercado, muito fresco, com proporções para moer com agua e boas matas para derrubar-se, sito na comarca de Nazareth: os pretendentes podem dirigir-se ao mencionado engenho a tratar com o seu proprietario.

— Está por alugar a loja do sobrado da rua da Aurora n. 80: a tratar na mesma casa 2º andar.

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continúa por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente sortido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de fantasia, de gosto, e da ultima moda, proprios para presentear nesta occasião de proximidade das festas.

Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre surtimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores Inglezes e Francezes.

Ella continúa a receber encommendas de quaesquer obras de cabelleireiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços rasoaveis.

A sala de cortar os cabellos estará aberta, aos senhores freguezes, das 7 horas da manhã as 9 da noite; o preço do corte de cabello sem frisamento é fixado á 500 réis, corte de cabello e frisamento 1000 réis.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, esta resolvida, para dar prompta extracção a muitos artigos, de vendê-los a dinheiro, mais barato do que de costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que ella fará todos seus exforços, para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa n. 102 da rua de Aguas-Verdes: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 106, taberna.

— Francisco Logos, Suisso, vai a Europa.

— Aluga-se uma casa grande no campo Verde, n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Hortas n. 10.

— Rostron Rooker & C. avisam a esta praça que, retirando-se o Sr. Frederico C. Cox no vapor francez do dia 12 do corrente, os negocios da sua firma daquella data em diante ficaram debaixo da direcção do Sr. Thomaz Jefferies, o qual é fornecido de todos os poderes necessarios. Recife 9 de dezembro de 1861.

Por procuração de Rostron Rooker & C.
Frederico C. Cox.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista; a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 23.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entenda perfeitamente do trafico: na rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia, acharão com quem tratar.

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Offerece-se uma pessoa para engommar e fazer mais algum serviço: na rua do Caldeireiro numero 14.

— Uma parda casada, moça e sem filhos, offerece-se para ama de leite: quem a pretender, poderá procura-la na Estrada Nova, sitio do Sr. Villasecca.

Sincera gratidão.

Forte inflammação do figado.

Eu abaixo assignado certifico que minha senhora tendo padecido ha muitos annos de uma forte inflammação do figado, e tendo feito todo o possivel a meu alcance para o seu restabelecimento, nunca tive a felicidade de a ver sãa. E ultimamente procurando o Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, este senhor applicando-lhe as suas chapas medicinaes, tive a satisfação de a ver perfeitamente boa no pequeno espaço de 38 dias. Do que lhe dou minha sincera gratidão.

Ladeira do Livramento n. 7, Rio de Janeiro.
Manoel José Domingos.

O pianista G. Helmold attendendo a numerosos pedidos, resolveo estabelecer-se nesta cidade para dar licções de piano para cujo fim pode ser procurado em casa do Sr. J. P. Vogeley e na de I. Vignes. Ensina tanto a escola classica e moderna, bem como a parte de canto applicado a piano pelo celebre Thalberg.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Amorim, bairro do Recife: a tratar na mesma rua armazem n. 46.

— Precisa-se de um criado: no becco de Santo Amaro n. 38.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sob penhores de ouro: na rua nova de Santa Rita n. 34, se dirá quem dá.

— Aluga-se o grande sitio da porta da caixa d'agua em Apipucos, que foi do fallecido Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, a tratar no Recife, rua da Cruz n. 42 primeiro andar.

— Precisa-se de um feitor para engenho: na rua Bella, esquina n. 35.

AMA.

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: no Recife, rua da Moeda n. 19 1º andar, ou no armazem na mesma rua n. 9.

— Roga-se aos devedores de Antonio José de Oliveira Lobo, que teve loja de miudezas na rua da Cadeia n. 11, de virem satisfazer seus debitos, na mesma rua n. 13, a Gonçalves & Cruz, arrematantes da massa, isto até 31 do corrente, e daquella data em diante sahirá neste jornal uma lista com os nomes por extenso dos que não tiverem pago. Recife 18 de dezembro de 1861.

— Precisa-se alugar uma escrava para serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53 3º andar.

CRIADA.

Precisa-se de uma mulher que seja moça e solteira, para cuidar em costuras e algum serviço (menos cozinha) interno de uma casa de familiar quem estiver nestas circumstancias e affiança: bom comportamento, annuncie para ser procurada.

— Os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, convidam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes os seus titulos, afim de poderem cumprir o que determina o art. 859 do codigo do commercio; devendo dita apresentação ser feita no escriptorio de Monteiro Lopes & C., no prazo de oito dias.

— Offerece-se um moço aos senhores de engenho para ensinar primeiras lettras, preparatorios e musica, tendo habilitações para isso: quem pois quizer, dirija-se a esta typographia em carta fechada, com as iniciaes—D. B.

— Antonio Vicente de Magalhães, negociante estabelecido na praça da Parahiba, annuncia ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem contratado com seu mano Vicente Augusto de Magalhães associar se em sua casa commercial com a firma de Antonio Vicente de Magalhães & C., pelo que as transacções da casa do 1.º de janeiro de 1862 em diante serão feitas debaixo da firma—Antonio Vicente de Magalhães & C. Parahiba 16 de dezembro de 1861.

— O actual escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da referida igreja, domingo 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para o fim de se eleger a nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1862.—O escrivão,
Joaquim Francisco da Silva Junior.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico o escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Aviso.

Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., convidam os credores da mesma a vir receber o segundo dividendo, no escriptorio da rua da Cruz n. 40, no dia 24 do corrente mez.

Ao publico.

O professor e compositor de musica Francisco Libanio Colás, actual director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, tem a honra de annunciar ás confrarias, irmandades e ao publico em geral, que tem preparado e montado um excellente repertorio de musicas sacras para actos festivos e funebres. Incumbe-se tambem de extrahir copias de musicas para piano e canto para outro qualquer instrumento; e compôr e instrumentar para orchestra ou banda marcial. Propõe-se por tanto a dirigir quaesquer dos actos acima mencionados, e o mais que fica dito, promettendo ás pessoas que se dignarem honra-lo com sua confiança, toda a promptidão e esmero, para o que pode desde já ser procurado em casa de sua residencia á rua de Santa Isabel n. 11.

Velocidade.

Acham-se abertas diversas estações da companhia geral para o transporte e despacho dos generos que do Recife se destinarem á estação da estrada de ferro nas Cinco-Pontas. Nessas estações recebem-se conhecimentos de assucar, o qual despacha-se e conduz-se com toda a rapidez; recebem-se tambem notas de generos que tenham de ir para o interior, sendo esses generos conduzidos e despachados com igual rapidez.

Os concurrentes pagarão apenas um frete inferior ao actual, sendo gratuito o demais trabalho. Pódem dirigir-se:
Ao caes d'Apollo n. 7;
A' rua da Imperatriz n. 52;
Aos Srs. Duperron ou Oliveira, na estação da via-ferrea, nas Cinco-Pontas.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá, com seis quartos, duas salas e cozinha fóra: a tratar na rua da Paz n. 43.

— Victor Verreine Cornelius Claes, subdito Belga, vai para o Rio de Janeiro.

— No dia 17 do corrente mez pedio o abaixo assignado ao soldado do 4.º batalhão de artilheria a pé João Saraiva de Oliveira, que pagando a um ganhador, para o que deu-lhe o dinheiro, lhe levasse á casa um corte de vestido de seda lavrada, cor acinzentada, acondicionado em um cartão; outro corte de riscadinho de seda com 20 covados; um outro da mesma fazenda, e para menina com 10 covados; 1 dito de cambraia de cor com 8 varas; 1 peça de cambraia lisa fina, e 8 varas de madapolão de forro; e como dito soldado não entregasse nada, ausentando-se demais do corpo, rogo a quem taes objectos fossem offerecidos, ou delles souberem, avisarem-me ou mandarem á rua da Senzala Velha n...., ou na botica do Sr. José Pedro das Neves, no arco da Conceição, pois que muito agradecerá.
Jorge Rodrigues Sedreira.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que e forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Precisa-se, na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, de uma ama para o serviço interno e externo de uma pessoa.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na camboa do Carmo n. 6.

— Quem precisar de uma boa casa com commodos para familia, na Estrada dos Arrombados, muito fresca, e banho perto, para tempo de verão ou por anno, dirija-se em Olinda, a tratar com o Sr. subdelegado Francisco das Chagas Salgueiro, ou á rua da Praia desta cidade, segundo andar por cima da typographia, que achará sua dona para ajustar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma ou duas casas terras, não se olhando ao estado dellas: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

— Vende-se o verdadeiro chá mate em pó em folha a 240 rs., café moido simples a 360 rs. verdadeira banha purificada propria para banha de cabello por ser muito alva a 500 rs.; só Santos & C., rua do Cordoniz n. 1.

— Vende-se em conta um excellente boi de raça tourino, e um carro de carregar fretes, em muito bom estado: no corredor do Bispo n. 15.

Vinho de Lisboa a 480 e 400 rs. a garrafa, queijos frescaes a 3$.

Manteiga ingleza a 800 e 720 rs., franceza a 640 rs., chá a 2$700, banha para pasteis a 400 rs., farinha do Reino a 140 rs., toucinho a 320 rs., vinagre de Lisboa a 240 rs., chouriças a 720 rs., massas a 480 rs., arroz a 100 rs.. marmelada a rs. 900 a libra, espermacete a 760 rs., composição a 400 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Maçãa.

Caixas com 100 maçãas escolhidas: vendem-se na rua d'Apollo n. 31 armazem de gelo, a 10$ a caixa.

A's Pernambucanas.

A' loja do leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, acaba de receber de sua propria encommenda, pelo vapor da Europa, os mais ricos enfeites com borlota ao lado que são os mais modernos que tem vindo, os quaes está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte; a elles, antes que se acabem, que o bom gosto existe só na loja do leão de ouro.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradicção o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar proxima a festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagrø privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS, inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS, gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» de menina (Joly).	4$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancores.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se cal de Lisboa chegada no ultimo navio: na rua do Imperador n. 28, taberna de D. S. C.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$000 a libra.
Queijo prato o melhor que se póde desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secco, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 6 libras por 4$600 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$500 e a 500 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta o melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 réis a libra e arroba a 10$000.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Figos e passas.

Na rua larga do Rosario n. 35, vendem-se figos a 1$500 rs., e passas a 640 rs., afiança-se ser das melhores do mercado.

A 180 o covado.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chitas francezas finas e miudinhas com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 180 o covado.

O progresso da S. Cruz.

Manoel José de Brito Barreiros faz ver ao respeitavel publico que tem em seu estabelecimento, no largo da Santa Cruz n. 16, um completo sortimento de generos, como sejam:
Manteiga ingleza flor a 880 e 960 rs.
Queijos flamengos muito novos vindos pelo ultimo vapor a 3$ e 3$200.
Marmelada de Castelar & C. a 1$.
Caixas com 8 libras de figos proprias para mimos a 4$000.
Ditas de 4 libras de ditos a 2$200.
Ditas de 2 libras de ditos a 1$200.
Latas com doce de ginja, peras, amendoas e pecegos a 800 rs.
Massas para sopa, sendo macarrão e talharim a 480 rs.
Aletria a 560 rs.
Vinho do Porto engarrafado, muito velho, a 1$280.
Dito Duque do Porto a 1$300.
Latas com peixe de diversas especies a 1$300.
Massa de tomates a 900 rs.
Chá preto muito superior a 2$400.
Dito perola a 3$.
Café a 240, 280 e 320.
Cerveja branca e preta a 640 e 720.
Passas novas, libra, 640 rs.
Conservas em frascos a 800 rs.
Vinho tinto de Lisboa, garrafa, 640 rs.
Dito dito dito, garrafa 560 rs.
Molhos de cebolas muito novas a 1$400.
Charutos de diversas marcas e preços, e outros muitos, que a vista da qualidade, ninguem deixará de trocar por elles o seu dinheiro.

Calçado

Na rua da Cadeia n. 45, loja da esquina da rua da Madre de Deos, recebeu-se um completo sortimento de calçado para homem, senhora e meninas, assim como sortimento de calçado de trancinha de Lisboa de todos os numeros, os quaes se vendem pelos modicos preços de costume.

Para festa.

Vendem-se velas curtas de cera proprias para illuminação de igreja, pelo barato preço de 800 rs. a libra, tendo 8 velas: na rua do Crespo, loja numero 14.

Alexandre da Motta Canto

vende um magnifico sitio de nome Atalaia, em terras foreiras, aldeia da Escada, em cuja posse tem um bom cercado que pode conservar 40 a 50 cabeças de gado de inverno a verão, á margem do rio Ipojuca, sobre boas valados, tem uma fonte de agua ao pé das casas muito crystalina, em cujo sitio tem 8 casas, inclusive 3 de tijolo com 4 de frente envidraçadas, muito boas, muito perto da estação, ao pé do armazem de receber assucar, contiguo a estrada de ferro, tem mais uma boa taberna, tem mais uma boa horta com 300 pés de bananeiras, 350 pés de café, 4 pés de coqueiros, tem mais uma pequena cocheira coberta de capim, porém pode levar telha: a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo sitio Atalaia.

Rua do Rangel n. 2, deposito de charutos.

O proprietario deste estabelecimento tendo de dar balanço para acabar, vende as fazendas existentes o mais barato que é possivel, como sejam: bolsas de borracha a 640, 1$, 1$500 e 2$000, bolsas de seda das melhores que tem vindo ao mercado a 3$500, fumo americano a 2$000 a lata, fumo caporal fleur d'Harlebek e agarradeira para charutos muito finas a 1$000, cachimbos de madeira a 720, machinas para fazer cigarros obra nunca vinda a esta cidade, charutos suspiros de Simas e F. J. Cardoso a 2$500 e 2$800 meia caixa, aprazíveis a 3$000, entre-finos a 1$800, e 1$600 a caixa, ditos da Bahia pechincha a 1$280, ditos da terra a 1$000, carteiras e charuteiras a 1$000, charuteiras a 640, e outros objectos que seria enfadonho enumera-los. Tambem previne-se ás pessoas que devem vir satisfazer suas obrigações até o fim do mez, e como ignora a morada de alguns, publicará seus nomes, e se até finda as ferias não satisfizerem procederá com os meios que a lei favorece: igualmente vende cigarros de palha de milho a 4$500 o milheiro.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal nos Afogados, na rua de S. Miguel, com 3 quartos, sala da frente e da parte detraz, cozinha fora, quintal grande, tendo duas portas na frente e uma janella: quem a pretender, dirija-se a rua de S. Miguel, nos Afogados n. 37, que achará com quem tratar.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espiguilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra sendo as fazendas as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se faltando no dia que se prometter, seguindo o systema d'onde veio o mestre, pelo espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeo um completo sortimento de golinhas de missanga, sendo de todos as cores.

FOLHINHAS PARA 1862

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagôas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, epocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita de porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:
Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de caxemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Grande liquidação da Arara.

PARA ACABAR.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 30 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Tudo é doce.

Na rua larga do Rosario n. 35 continúa a ter grande sortimento de doces de calda, como seja, latas com 5 libras de doce de abacachy, grozella e laranja a 2$500, ditas de cidrão com 4 libras a 2$, ditas de sapoty a 2$200, ditas de birembi e limão a 1$500, latas com 2 1[1/2] libras de confeitos de diversas qualidades, proprios para mimos de festa a 1$600, latas com 2 libras de marmelada de Lisboa superior a 2$, cavacas de gosto Lisbonense a 1$ a libra, bolinhos de amores a 1$000, amendoas confeitadas a 800 rs., confeitos novos a 640, assucar candi a 600 rs., latas com doce secco de sapoty e abacachy a 2$500, xaropes de grozella, laranja, abacachy e tamarino a 500 rs. a garrafa, bolachinha de araruta a 320, chá hysson a 2$800, assucar refinado fino a 4$160 a arroba, e libra a 140, dito baixo a 3$520, e 120 rs. a libra, assucar branco proprio para doce de cajú a 120 rs. a libra, e 3$600 a arroba, dito somenos a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba, dito mascavado a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba, e outros muitos generos que o freguez encontrará; tambem tem porção de fumo em folha que vende ás libras e arrobas.

Tiras

bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir ao meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Petassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cal de Lisboa.

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem [illegible] muito acreditada [illegible] da rua do Brum n. 6[illegible], armazem de David Ferreira Baltar.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Löw Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Liquidação da Arara.

para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado a garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, peças de cambraia de salpicos com 8 1[1/2] varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$800 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção

Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem as verdadeiras uvas da ilha de Itamaracá, castanhas assadas e cuidadas, e pennas de [illegible], tudo mais em conta do que em outra qualquer parte.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para acabar [illegible], pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a . . . 500
Caixas com agulhas francezas a . . . 120
Caixas com alfinetes a . . . 60
Caixas com apparelhos para meninos . . . 240
Ditas com dito para grandes a . . . 500
Baralhos portuguezes a . . . 120 e 200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a . . . 120
Tesouras para unha muito finas a . . . 400
Ditas para costura a . . . 400
Baralhos francezes muito finos a . . . 320
Agulheiros com agulhas a . . . 80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e . . . 160
Peças de trança de lãa com 10 varas a . . . 200
Peças de franja de lãa com 10 varas a . . . 800
Pares de sapatos de trança a . . . 1$280
Cartas de alfinetes francezes a . . . 100
Escovas para limpar dentes a 200 e . . . 400
Massos com grampos muito finos a . . . 40
Cartões com colchetes com algum defeito a . . . 20
Ditos de ditos de superior qualidade a . . . 40
Didaes de aço para senhora a . . . 100
Rialejos com duas vozes a . . . 100
Ditos com 4 vozes a . . . 200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a . . . 80
Caixas com colchetes francezes a . . . 40
Cartas de alfinetes para armação a . . . 80
Charuteiras muito finas a . . . 1$000
Tinteiros de vidro com tinta a . . . 160
Ditos de barro com tinta superior a . . . 120
Arêa preta muito fina, libra . . . 120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a . . . 800
Duzia de sabonetes muito finos a . . . 500
Sabonetes muito finos a . . . 160
Ditos ditos muito grandes a . . . 200
Frascos com cheiro muito finos a . . . 500
Garrafas com agua celeste superior a . . . 1$000
Frascos com banha muito fina a . . . 240
Ditos com dita de urso a . . . 600
Frascos de oleo de babosa a . . . 240
Ditos de dito muito finos a 320 e . . . 500
Ditos com banha transparente a . . . 900
Ditos com superior agua de colonia a . . . 400
Ditos ditos frascos grandes a . . . 600
Ditos de macaçá e de oleo a . . . 100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a . . . 20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a . . . 60
Dita com 50 jardas a . . . 20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a . . . 2$400
Dita de ditas muito superiores a . . . 4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a . . . 3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a . . . 120
Groza de botões de louça a . . . 160
Carriteis de linha com 100 jardas a . . . 30
Duzia de phosphoros do gaz a . . . 240
Dita de ditos de vela muito superiores a . . . 240
Peças de fita para cós de todas as larguras . . . 320
Franjas de linho para toalhas (vara) . . . 80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação

de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Charutos.

Verdadeiros charutos de Havana vende-se na rua do Apollo n. 31.

Attenção.

Em casa de Basto & Lemos, no Recife, rua do Trapiche n. 15, vendem-se os seguintes generos por commodo preço para fechar contas, a saber:
Mobilias italianas de madeira branca, consistindo em cadeiras singelas, de braço e sophás, de um gosto o mais delicado possivel.
Chapeos de palha da Italia amarellos e de cores para homens e meninos.
Vinho de Bordeaux.
Cognac verdadeiro.
Absinthio superior.
Kirstch idem.
Licores finos em garrafas de crystal branco.
Todas estas bebidas em caixas de uma duzia.
Jarras ou talhas de barro vidrado, grandes e pequenas, para deposito de agua doce, mel, etc.
Pedras marmore para ladrilho, brancas e pretas, de 7, 10 e 12 pollegadas quadradas cada uma.

Novidade sem igual na loja do *Pavão*

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos sendo os gostos ultimamente novos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proxima a festa, assim como vendem-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça, de senhoras; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Gama & Silva.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000.
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$.
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500.
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.
Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Attenção

Chapéos para senhoras á garibaldi e amazonas.

Na rua do Queimado n. 29, armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, existe um rico e elegante sortimento de chapéos para senhoras e meninas, vindos ultimamente pelo paquete francez, o mais moderno gosto parisiense; os quaes se estão vendendo por diminuto preço. E' dos mais rico e melhor gosto que ha no mercado.

Pechincha

para um principiante que se quer estabelecer.

Vende-se uma boa taberna, armação moderna, toda envidraçada, illuminada a gaz, bastante afreguezada, e com poucos fundos, casa para pequena familia, motivo do dono se retirar para fora, e por isso não pode continuar, em um dos melhores lugares da povoação dos Afogados: quem a pretender dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista, casa n. 114, refinação do Vilella, que se fará todo negocio.

Novidades, o que é, a festa.

Vende-se gorgurão de seda e linho, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, fustão de linho para paletots e roupa de meninos a 320 o covado, enfeites para senhora, e cintos de ultimo gosto: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas melpomene imperial com 6 palmos de largura a 2$800 o covado, o mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Attenção

36—Rua Nova—36

Nesta casa encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira, de ouro e de prata, patentes e horisontaes, [illegible] e um completo sortimento de relogios de parede e de bilhete, dos melhores fabricantes [illegible]. Faz tambem qualquer concerto em relogios, seja qual for a qualidade, e o artista [illegible] garante seus concertos.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Gabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Generos para a festa.

Manteiga franceza a 640 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., toucinho a 320 rs., arroz a 100 rs., chá a 2$560, batatas a 60 rs., sabão massa a 200 rs., dito amarello a 160 rs., macarrão, talharim e aletria a 500 rs., ervilhas a 120 rs., café a 200, 240 e 260 rs., painço a 160 rs., alpista a 180 e 200 rs., velas de carnauba a 400 rs., ditas de espermacete a 760 rs. vinho do Porto engarrafado a 800 rs., azeite de carrapato a 400 rs., dito de coco a 440 rs., queijos a 2$500, banha a 480 rs. a libra, arroz de casca a 3$600 o sacco, espirito de vinho a 1$700 a canada, aguardente de canna a 200 rs. já engarrafada: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente amarella taberna de 4 portas.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Presunto para fiambre a 560 rs. a libra.

Vende-se no armazem do Progresso no largo da Penha n 8.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Enfeites para senhora

dos mais finos que ha no mercado: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas de Manoel José Lopes; na mesma loja vende-se rapé de Lisboa, dito rolão francez, dito Meuron, dito princeza, dito gaze fino, dito do Rocha, dito grosso, dito meio grosso, todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas; vendem-se cintos dourados com franja e sem ella, luvas de pellica amarella e branca para senhora, brancas para homem, capellas brancas proprias para noivas, chapéos de sol para senhora de sedas bordadas, e outros muitas miudezas em conta, que só á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Na rua das cruzes n. 12.

Vende-se junco fino de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, mais barato do que em outra qualquer parte, vende-se palha preparada, tambem empalham-se obras com toda a perfeição e presteza. Na mesma vende-se uma crioula moça com algumas habilidades: quem pretender, dirija-se a mesma rua n. 12.

Burros e cavallos.

Vendem-se recentemente chegados de Montevidéo 20 cavallos e 4 burros, como tambem uma parelha de burros para carro, bastante gordos e grandes, e já ensinados, sendo que nesta provincia não ha igual: na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se [illegible] de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deus confronte [illegible] n. 39.

Escreve-se com a tinta azul, e fica preta.

A loja de Aguia-Branca acaba de receber de sua encommenda esta apreciavel tinta que se escrever-se é azul e só depois fica preta. Essa tinta é do afamado fabricante Adrien Maurin, o mesmo que fabrica a segura tinta para marcar roupa, e elle pichoso como é na conservação de seu credito tem feito com que sua tinta pela purificação e segurança de côr, tenha merecido a primasia a quantas outras appareçam, conservando de mais a mais o vidrado escuro e mesclado de seus boiões para previnir a falsificação. A loja de Aguia Branca, porem em attenção a sua boa freguezia tem modificado os preços está vendendo a 500 e 800 réis os boiões, grandes e immediatos, fazendo ainda alguma differença a quem comprar maior porção para tornar a vender. Tambem se vende frasquinhos com tinta para marcar roupa a 640 e 1:000 réis, tudo na rua do Queimado loja de Aguia-Branca, n. 16.

Attenção.

Por mais esforços que faça
Não me quer a musa valer
Todos emfim venham ver
Calçados, bons, e de graça.

Na rua Estreita do Rosario loja de calçado confronte a igreja, botins para meninos de 25 a 32 2,500 a 3,000, sapatões de diversos feitios para meninos e homens a 2:700 3:000, 3:300, 3:500, 4:000, 4:800, 5 000 5:500, sapatões abertos na frente para rapazes a 2:600 sapatos rasos abertos cordavão 2:500, botinas de marroquim para senhora 2:000 ditas todas de pano de cores sem salto 3:000, ditas ditas com salto 4:000, botinas para senhora e meninas do ultimo gosto, ditas de setim sem salto, sapatos de dito e outras muitas qualidades por commodos preços.

Rua Nova

n. 32, loja de Thomé Lopes de Sena,

recebeu em direitura de Paris diversos objectos de moda de apurado gosto, como sejam: chapeos de palha da Italia para senhora, ditos Amazonas, ditos a Traviata, ditos a Garibaldi, chapeos de seda para senhora, ditos de seda pretos, e toucados de diversas cores para chapeos, grinaldas de flores de diversas cores, ramos de flores e rosas para enfeites, leques de madreperola do melhor que tem vindo ao mercado, manguitos com gollinhas bordadas para senhora, ditos de filó com bicos de guipure, sintos com fivelas, vestidos de blonde para noiva, capellas com ramos para as ditas, luvas enfeitadas para noiva, chapeos de differentes cores e tamanhos para meninos se baptisarem, touquinhas de merinó e meias de seda para os ditos, espartilhos para senhora, ditos com carriteis, fitas de seda de diversas cores e larguras. Na mesma casa recebem-se figurinos todos os mezes, e fazem-se vestidos, capas e manteletes para senhora, e vestuarios para meninos.

Castanhas.

Vendem-se canastras pequenas com castanhas muito novas, chegadas no vapor, a 7$ a arroba: na rua estreita do Rosario n. 11.

Novidade.

Caixas com 150 maçãs chegadas no vapor a 12$000.
Ditas com doce secco rainha Claudia.
Ditas com doce secco de marmello.
Ditas com doce secco de pecego.
Caixões com doce de goiaba superior.
Presuntos para fiambre, libra a 500 rs.
Queijo londrino.
Dito prato.
E outros muitos generos que seria enfadonho mencionar, vende-se tudo muito em conta, no armazem de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças e paletots a 3$500 o corte de calça, ou a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aguardente de canna.

Vendem-se ancoras com superior aguardente de canna: na rua da Cadeia do Recife n. 50, a tratar com Cunha e Silva.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro, freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro, e offerece bom local para edificação. O terreno é aquelle, cuja parte existe um aberto e por edificar, existindo na outra parte um muro e duas casas que o Sr. Domingos Antonio da Silva Beiris indevidamente levantou; na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, para tratar.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos; pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; vende-se na livraria economica no pé do arco de Santo Antonio, 1 volume encadernado pelo preço de 3$.

Attenção.

Vende-se por todo o preço um par de bancas de jacarandá, uma meia commoda da mesma madeira, e uma cadeira de balanço de oleo; aproveitem a occasião da pechincha, dirigindo-se a [illegible] n. 20.

Fazenda modernissima para vestidos, na loja do pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo vapor francez uma linda variedade de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado, que se vende por preço baratissimo, por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapeosinhos de sol para senhora: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma porção de arroz com casca muito barato, em porções grandes e pequenas, chegado proximamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras desses pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maçãas, nozes, castanhas e figos.

Tudo chegado no ultimo paquete, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, maçãas a 40 rs. e 120 cada uma, castanhas a 200 rs. a libra e 5$ a arroba, afiança-se serem muito novas, figos a 240 rs. a libra e 8$ a arroba, nozes a 200 rs. a libra e 5$500 a arroba, garrafões com 5 garrafas de vinagre superior a 1$200, só o garrafão vale o dinheiro: só no Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes numero 36.

— Na cocheira do Sr. Quintino, na rua Nova, vende-se um cabriolet de quatro rodas, em bom estado e muito leve.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$500 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria, tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos provenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finos e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Geographia.

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia: os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados, e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fitas de seda.

Na rua Nova n. 22 tem para vender fitas de sedas de cores muito bonitas, e baratissimas para acabar.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Guimarães & Villar

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa francezes forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 12$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores bordados a 12$, 10$ e	[illegible]	Ditos de [illegible] patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	2$500	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rosetas e anneis [illegible]	

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40---Rua do Queimado---40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIO D. W. BOWMAN, Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo asseio;

Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;

Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;

Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;

Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;

Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;

Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas

Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,

Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois

Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc. etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno de preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e dmfazeros concertos de que poderão necessitar.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccas proprias para ... muito em conta; no becco Largo n. 6.

— Na rua do Crespo n. 2, primeiro andar, se dirá quem vende um ... de 60 palmos de cumprido e oito de largura, forrada de panno, boa peça.

Luvas de Jouvin.

— Vendem-se variadissimas luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Meias baratissimas.

A 2$000 a duzia de pares de meias brancas finas: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 60 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Grande pechincha

45 — Rua Direita — 45

Borseguins para Sra. fabrica americana Lincoln 2$500 e 3$500.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rocker Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e um carretel do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui rasoaveis.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 ... verdadeiras luvas de Jouvin ... de lindas cores, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Espanadores

o melhor que se pode encontrar neste genero: na praça da Independencia n. 34.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. de praça como de engenhos e lavardores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$000, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400, ditos do vapor passado 2$200.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 320 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas franceezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

53 RUA DIREITA 53

Grande armazem.

Ferragens e miudezas.

Sem bandejas, sem colheres, sem garfos e facas, é impossivel passar a festa! neste armazem, pois, encontrarão as familias o melhor e mais rico sortimento por preços inferiores aos de primeira mão, e reparem.

Bandejas recortadas e finas a 1$600.
Ditas ditas a 2$.
Ditas ditas a 3$.
Outras (sultana validé) 6$, 5 e 4$.
Faqueiros a 6$, 4$, 3$600 e 3$.
Colheres principe (sopa) 6$ e 4$500.
Ditas dita (chá) 3$ e 2$500.
Salitre, ferro, trens de cozinha, e tudo quanto pertence a ferragens baratissimas.
Camas de vento de louro a 4$800, e de amarello a 5$500.
Fogareiros para todo preço.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

E' barato.

Vende-se enfeitos de vidrilhos pretos a 1$600, pentes de tartaruga virados a 8$, ha bem pouco tempo custavam 14$, bico de linho da largura de tres dedos a 700, 600 e 500 réis a vara, rendas a 100 e 80 réis, tranças pretas com vidrilho muito bonitas a 500 e 400 réis. ditas brancas com vidrilho a 600 e 500 réis a vara, canivetes de uma folha a 100 réis, tesouras a 120 réis, baralhos de cartas francezas em estojo a 560 réis o baralho, papel de peso pautado a 3$300 a resma, duzias de carritéis com linha preta e parda a 300 réis, lãa sortida a 7$700 a libra, boneca de massa com dous palmos de altura a 2$000, que valem 5$000; na rua da Imperatriz, loja de miudezas, calçado e funileiro n. 78 A,

Oleado pintado,

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e de gosto moderno, proprio para cima de mesas, pianos e bancas; vende-se por preço commodos.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito de gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, a meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis e tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

NOVA Exposição

DE

Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre ellas riquissimos vavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balsios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos tronxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem 1po preços diminutos para acabar: rua Nova numero 20.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8-1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contem nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

CINTOS

Vendem-se cintos dourados a 2$500, ditos de fita com ricas fivelas a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, pentes virados imitando tartaruga a 1$280, ditos sem ser virados a 640, enfeites de retroz com vidrilho a 1$500, mantinha de coral a 2$, volta de coral a 500 rs., enfeites de diversos gostos, bandejas, bicos, rendas, fitas, galão de algodão, e muitas mais miudezas que se vende barato: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adienta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, ellinse silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicots para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.
Ditos para calças muito finos a 160 a grosa
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a miada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos. pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.
Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de lindissimos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e tem assim os de pente [illegible], tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram vendel-as por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Lãazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada córte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos córtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vendem-se cambraia branca com salpicos miudinhos, tendo 8 1/2 varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grósdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara; na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 3$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A loja d'aguia branca acaba de [illegible] um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para [illegible] de cabeça e vestidos para casamentos e bailes, [illegible] á [illegible] loja d'aguia branca [illegible] na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.

Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Charutos de Havana.

NA

Loja da rua do Crespo, de Leandro & Miranda.

Vendem-se os melhores e mais conhecidos charutos de Havana.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Attenção.

N. 43-Rua do Amorim-N. 43.

Vendem-se quartos com 6 libras de passas a 3$000, meios com 3 libras de ditas a 1$500, as mais novas que se encontram neste mercado: a ellas que a festa bate á porta.

9$000 a dinheiro, barris com cal.

Vendem-se barris com cal: no armazem de Serodio na rua do Brum, e Cadeia escriptorio n. 14.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para babuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finos a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninas a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$500.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. á vara
Lençoes de panno de linho a 1$500.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu completo deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— **Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.**

A musselina do Pavão à 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Escravos fugidos.

Attenção

Acha-se fugido desde principios de junho de 1861 o preto Antonio, de estatura regular, de nação Angola, idade 50 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, pouca barba, olhos papudos beiçudo, pernas um tanto arqueadas, com uma cicatriz de machado em um dos dedos grandes do pé e outra em uma das pernas, perto do tornozello. Consta que anda refugiado pelas mattas de S. Cosme na Varzea, ou immediações: quem o pegar e leva-lo a seu senhor Joaquim da Assumpção Queiroz, na Varzea, será gratificado generosamente.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, terceiro andar, que será recompensado. Já foi visto em Iguarassú.

— Fugiram do engenho Conceição, sito na freguizia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, no dia 4 de novembro de 1860, dous escravos mulatos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Paulo de 45 annos de idade pouco mais ou menos, official de pedreiro, sapateiro e optimo boliero, de côr alaranjada, cabellos carapinhos, rosto descarnado, olhos brancos, nariz e bocca regulares, um pouco secco e de estatura media, o qual tem dous dedos da mão direita aleijados de um panariço, e tem tambem o dedo minimo da mão esquerda com igual defeito, e ácima da sobrancelha de um dos olhos uma cicatriz, proveniente de um talho, e outra cicatriz com um carocinho ácima da mesma, com um dos dentes da frente quebrado, quando se embriaga torna-se arrogante. Esse escravo já foi surrado e consta andar pelo Recife, tendo sido visto para as bandas da Soledade e Santo Amaro por algumas pessoas, a quem tem dito haver-se libertado. O outro, de nome Felippe, de côr trigueira, cabellos carapinhos, estatura baixa, ou regular, bem barbado, um pouco secco, bem fallante e cantador, com 30 annos de idade, anda ligeiro e é muito despachado no serviço de enxada e foice, com falta de dentes na frente, com olhos um pouco apitombados e capiongos. Quem apprehende-los leve-os ao dito engenho ao seu senhor o tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que generosamente recompensará.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, [illegible], idade de trinta e tantos annos, metteu-se nas mattas do engenho [illegible], até que lhe tiraram uma peça que levava, e logo que se viu com ella dizem que fizera um quartão [illegible] com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com um carroça, e a segunda foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será recompensado.

Litteratura.

Aventuras [illegible]

(Continuação do n. 294.)

Assustei-me ouvindo o que dissera por ultimo a velha criada. Fôra convencido, que quando chegassêmos eu iria para um dos hoteis da cidade; porém que no fim de uma hora eu iria, tendo cuidado que ninguem me seguisse, juntar-me a madama R. . . que me esperaria atraz da porta da entrada particular de sua casa.

Voltareis a Paris na carruagem das seis horas, dissera-me madama R. . . Não voltareis nunca mais a S. . . Porém já aqui estaes quero que conheçaes minha casa, e que ella vos conheça. Quero que pensando em mim, possaes seguir-me na idéa em todos os cantos de minha triste morada, e que d'ora vante vossa lembrança a esclareça e reanime. Deus me perdoará não ter podido resistir a esse culpavel desejo.

Se madama R. . . fosse uma dessas creaturas inconsideradas que se alegram do mal que fazem ou do que fazem praticar por outrem; teria talvez achado longa esta hora que separava-me de um prazer a que se não poderia ligar idéa alguma de remorso; porém havia uma gravidade tão tocante no modo por que ella me pedira que lhe fizesse esta visita um tanto matinal, que esta hora de espera pareceu-me solemne.

Não sou daquelles que dizem que os maridos causam rizo, porém d'aquelles que tem observado que os amantes causam piedade. A palavra adulterio é para mim uma das mais mizeraveis da nossa lingua. Se o adulterio inspirasse valentia, bem, porém elle só inspira cobardia. Mentirou pelo menos callar-se para encobrir a verdade, enganar e occultar-se, eis as palavras que se inscreveriam em seu estandarte, se por ventura as obras terriveis tivessem estandarte. Quando lembrei-me que tinha de entrar a noite, como um ladrão, nesta casa que não era minha e introduzir-me em casa de um homem que nem ao menos estava ahi, para defender o limiar de sua porta, tive um aperto no coração. Eu pensava se o amor que não é capaz de affrontar a luz, que condemna uma mulher que detesta a traição, a trahir, que obriga um homem leal a tornar-se seu cumplice, pensava se este amor era o verdadeiro, o definitivo amor, e se no caso de sê-lo, podia nessas condições humilhantes dar fructos que não fossem amargos.

Quando eu encontrei, por detraz da porta entre-aberta, a pequena mão de madama R. . ., quando subi, retendo a respiração, a escada que conduzia a sua camara particular, e que o primeiro olhar que lancei sobre tudo que animava e caracterizava esse interior fez-me reconhecer que tudo isto me era estranho, julgo que teria recuado, se não considerasse isto uma crueldade para com meu guia.

Toda mulher é maternal quando ama. Em que pensaes teria sido empregada a hora em que madama R. . . esperava-me? Em preparar em seu quarto tudo de tal modo que eu podesse lembrar-me disto, e em preparar sobre uma mesinha, uma collação ligeira.

Quando Thereza, assim se chamava madama R. . ., viu-me em casa della, seu bello rosto illuminou-se. Ella estava ao mesmo tempo alegre e seria. O amor é verdadeiramente a belleza da mulher. Thereza cedia a um sentimento, ao qual por muito tempo resistira, porém ella cedia animosamente e com uma especie de orgulho. Tudo n'ella indicava que sua razão approvara o que fizera seu coração. Pela sua tranquillidade via-se que estava resolvida a reconhecer-se culpada. E pelo fogo interior de seu olhar via-se que custara muito a tomar esta resolução. Era uma capitulação de uma hora no combate de sua vida, porém ella queria que esta hora valesse toda sua vida.

A serenidade e energia de madama R. . . apoderaram-se tambem de mim. Envergonhei-me de não corresponder a este ardente amor. Julguei-me um mizeravel por não fazer a felicidade de outrem, quando talvez esta felicidade fosse a minha propria. Lancei-me enternecido aos joelhos de Thereza, beijei-lhe a cauda do seu vestido, disse-lhe tudo quanto diria um homem sincero e verdadeiramente apaixonado por uma mulher que julga digna de si, quando a compromette, e a perde.

Disse-lhe que respeitava-a, adorava-a, que ella era uma santa a meus olhos, uma victima, e que sei mais! tudo quanto poderia causar-nos illusão. Não é verdade que o privilegio do amor é pretender purificar, tudo que vae consumir?

Como! dizia ella, louca de alegria, será possivel que esta hora e este crime que tanto procurei evitar possa tornar-se em bem, e que tenha além disto em minhas mãos a de um homem tão capaz de sacrificio, generosidade e amor, a ponto de defender-me contra minhas proprias fraquezas? Será possivel que gose neste momento da felicidade pela qual tanto tenho suspirado? Será possivel, que quando partirdes, poderei dizer com certeza: empreguei bem meu coração, não me tinha enganado? . . . Ah! quanto, é bom amar assim!

Pobre Thereza!

CAPITULO XI.

A quanto tempo durava minha felicidade? . . . Não o sei dizer. O que sei, é que nesses curtos instantes eu descobrira em madama R. . . verdadeiros thesouros de intelligencia e bondade. Conhecia-se que era uma alma elevada, ha muito comprimida, e exaltada por uma hora de liberdade; porém que não mostrava colera alguma contra quem tão implacavelmente atormentara-lhe a mocidade.

Ha uma hora que perdi o direito de queixar-me e de accusar, disse-me ella; hontem poderia dizer e pensar o que não posso dizer nem pensar hoje......

A' palavra expirou-lhe nos labios. Acabavam de bater a porta da casa.

Thereza correu a janella que entreabrio.

— Grande Deus! exclamou ella, M. R..... já! . . .

Juntou as mãos e cahio de joelhos diante de mim.

E' preciso que eu abra, disse-me ella. Amaes-me bastante para humilhar-vos por meu respeito? Eis uma porta, é de um quarto onde se guardam as invenções de meu marido que ainda não estão acabadas. Entrae ahi, Madama R. . . só se demorará aqui alguns minutos. . . . Depois do que retirar-se-ha para o seu quarto, e dir-me-heis então adeus para sempre, e perdoar-me-heis, se poderdes a vergonha deste momento.

Ella estava pallida como uma defunta, só mostrava viver pelo brilho do olhar, porém nunca vi nada de mais bello, resignação mais desesperada, no olhar de uma mulher.

— Thereza, disse-lhe eu, vamos ambos apresentar-nos a vosso marido.

— Não, disse ella, não. Perder-me, não seria nada, seria justiça; porém que vos percaes por mim, nunca o consentirei. Uma mulher que não soubesse fazer todos os sacrificios para salvar o futuro do homem que ama, seria uma miseravel. Ora se eu sou uma louca, não sou uma miseravel, e carregarei só o peso de minha loucura.

Ouvimos passos na escada. Prudencia que despertara com as pancadas da porta, atirara, pela janella, a chave a seu amo.

M. R. . ., subia.

Thereza fez-me um gesto supplicante; entrei tremendo no quarto indicado.

Que se passou a principio entre madama R. . . e seu marido? Eu não o poderia dizer, pois nada ouvia no quarto em que estava e que além disto era muito escuro. Eu não ousava respirar nem mover-me.

....

CAPITULO XII.

Para que comecei esta historia?

Tem-me sido agradavel, contar-vos todas as particularidades deste dia, do qual nada tenho esquecido; porém o suor corre-me da fronte pensando no que me resta a contar-vos. Como vo-lo direi? Tenho chorado mais de cem vezes lagrimas de sangue sobre a lembrança do que vou contar-vos, e por muitas circumstancias absurdas, esta lembrança tão terrivel para mim que nada ha que a iguale, estas lembranças possue peripecias tão grotescas, que em quanto meu coração sangra, vós, senhoras, rireis!

— Que dizeis, coronel? exclamaram todos, nós, rirmos, continuae! Nós já adoramos a vossa madame R. . ., e amamos-vos bastante, para assegurar-vos que por mais, que digaes, só compartilharemos de vosso embaraço.

— Affianço-vos que rireis, e por muito tempo talvez.

— Diabo! disse Raimundo, continuae Pedro, que estamos sobre brazas.....

O coronel guardou alguns momentos de silencio.

— Eu estava neste infernal quarto escuro, de pé! estirando um pouco o braço, encontrei uma cadeira que me pareceu muito grande. Examinei-a com as pontas dos dedos, para ver se estava vazia, e pensando que seria melhor esperar os acontecimentos assentado, assim o fiz.

Subitamente vi-me envolvido da cabeça até os pés, por uma violenta e estrondosa musica de orgão.

Por uma inexplicavel decisão da sorte, a aria que o invisivel instrumento tocava era uma das mais alegres de nossas canções populares; vós todos a conheceis:

Il etait une bergère,
Et ron, ron, ron, petit patapon,
Il etait une bergère,
Qui gardait ses moutons
Ron, ron,
Que gardait ses moutons.

Cinco ou seis vezes repetiram:

Que guardait ses moutons
Ron, ron.
Que gardait ses moutons.

O coronel voltou-se para os cantores:

— Eu bem vos tinha dito que a minha historia vos faria rir, disse elle com um sorriso doloroso.

Depois continuando:

— Bem vos lembraes de que na carta anonyma, fallara-se de um certo barometro de musica, que me attraira a attenção em casa de M. R... no dia da minha partida de S. . .? Pois bem, o barometro não sendo bem succedido, seu autor teve a idéa de fazer entrar sua musica na caixa de uma poltrona, e de dispo-la ahi de maneira que sob o peso de um corpo qualquer, tocasse subitamente a dita aria. Sem o saber, eu fôra o musico, o chefe da orchestra deste odioso concerto. Assentando-me nessa maldita cadeira, assentara-me sobre esta musica endiabrada, e trahira assim o segredo do meu escondrijo!

O que são as cousas deste mundo!

Este incidente era como um desfecho para o meu caro poema, para fazer delle um grosseiro e lugubre melodrama.

M. R. . . estupefacto, sem duvida, por ouvir a sua cadeira funccionar só, M. R....cuja volta inesperada nunca me foi explicada, abriu bruscamente a porta.

Bem que estivesse armado, recuou quando apercebeu-me.

Ainda que viva cem annos, nunca esquecerei o olhar sinistro que me lançou o ser verdadeiramente singular e horrendo, a quem eu tinha offendido.

Figurae-vos um Odry implacavel, um Odry feroz e funesto, representando um dos papeis terriveis de Frederico-Lemaitre, e além disto um Odry, contrafeito.

— Senhor, disse-lhe eu. . .

— Senhor dragão, nada tendes a dizer, que eu já não saiba, replicou elle.

Mostrando-me então Thereza estendida a seus pés, disse-me:

— Eis vossa victima.

Se fôr da vossa vontade cada um de nós terá a sua.

Vossa vida pertence-me.

Dirigi-me para elle.

Uma bala que recebi no coração, fulminou-me.

— Assassino! exclamei, miseravel assassino!

— Eu, assassino, disse-me M. R. . . : com uma tranquillidade tal, que fez-me conhecer que vida levara Thereza em companhia deste carrasco. Eu, assassino, não penseis no que dizeis, meu caro senhor. Estou em meu direito. Não tenho nada a temer nem de Deus, nem dos homens.

A velha criada correu muito assustada.

— Prudencia, ide procurar o commissario para este dragão, e um medico ou um padre para minha mulher, que está a morrer.

Quando se tem uma bala no coração, não se póde conservar por muito tempo de pé, o sangue subiu-me de repente a garganta, cambaleei e cahi; tinha perdido o conhecimento.

Quando voltei a mim, quero dizer cinco ou seis semanas depois, achei-me em um leito do hospital. Estive seis mezes entre a vida e a morte; só escapei por milagre, a bala atravessara-me lado a lado.

Quando levantei-me compareci sobre os bancos da policia correccional.

Madama R. . . não pôde assistir ao julgamento; a infeliz estava mais que morta, estava louca, e fôra encerrada em Paris, em uma das casas de saúde, alguns dias depois do fatal encontro.

Fui condemnado a tres mezes de prisão, e a dar dez mil francos de multa em favor de M. R... Parece que em Inglaterra, isto ter-me-hia custado dez vezes mais caro. Assim m'o disse meu advogado depois da decisão do julgamento para consolar-me.

Não tratei nem da minha defeza nem da de Thereza. Quem me acreditaria? E de que me serviria faze-lo?

Quanto a M. R. . . elle dissera a verdade. Assassinando-me elle não corria risco algum. Sua presença no tribunal foi para elle um triumpho. Reconheceram que elle sempre fôra máo para sua mulher, a quem uma madrasta obrigára a casar-se; porém como por outro lado sua probidade e aptidão commerciaes eram notorias, foi absolvido quasi por unanimidade. E por que não havia ser, todas as apparencias não eram a seu favor? O procurador do rei, que ainda era joven, fez notar aos juizes que não existia em França lei alguma que condemnasse a punir com morte uma infracção, fosse ella provada, por deveres conjugaes, perguntou por que razão a lei permittira á vingança do esposo, o que ella julgava dever racusar a sua propria justiça, a impunidade absoluta desta sorte de assassinato seria uma verdadeira animação para os homicidios feitos de caso pensado.

Não o ouviram, ou se o ouviram, não o entenderam.

CAPITULO XIII.

Uma cousa foi estabelecida nos debates, que confundiu-me. A carta anonima que me tinham escripto, e que encontraram na minha algibeira, fôra escripta pelo proprio punho de madama R... Tudo que a carta continha, fôra imaginado por ella somente para aproximar-nos um do outro. Estou convencido, ainda hoje, que escrevendo esta fatal carta, a infeliz creatura só pensára em ver de perto, para poder julgar sem ser conhecida delle, aquelle a quem aprovera-lhe fazer o herõe do seu sonho.

Consegui um dia visitar Thereza na casa em que fôra encerrada. O fantasma que se me apresentou, era somente a sombra de minha bella e cara Thereza.

A verdadeira Thereza desapparecera completamente. A alma abandonara completamente desta vez, este corpo ha pouco tão bello. Voltaria ella para este paiz dos sonhos, onde nos encontramos a principio? Assim o espero. Em todo o caso ahi não existia mais sentimento algum.

Sua loucura era incuravel. Não me reconheceu.

A mulher que a guardava disse-me que ella era terna e submissa.

— Ella nunca falla, disse esta passando-lhe a mão pela face como se ella fosse uma criança, porem canta algumas vezes.

Thereza percebeu alguma cousa o que dizia esta mulher, e julgando que lhe ordenavam que cantasse, cantou:

Il etait une bergère,
E ron, ron, petit patapon,

O coronel parou. Duas grossas lagrimas que elle ha muito procurava reter, cahiram sobre seu bigode.

Depois de alguns minutos de silencio, durante os quaes fizera algum esforço para segurar a voz, continuou:

— Durante um anno tive a triste felicidade de poder visitar Thereza de oito em oito dias. Fiz muitos esforços, porem todos vãos para ver se ella podia recuperar o juizo. Thereza não era mais uma mulher, era uma cousa, vivia ainda, porem uma vida animal somente. Quando eu chegava, ella procurava em todas as minhas algibeiras, os bolos que eu costumava levar-lhe. Com isto eu obtinha um sorrizo, porem que sorrizo, meu Deus!

A ultima vez que eu fui visita-la, conduziram-me á mulher que a guardava. Esta excellente creatura vendo-me começou a chorar. Thereza morrera, e morreu cantando esta aria que vos fez rir...........

....

— Eis, meus amigos, a fiel narração da unica aventura de minha vida...

— E, agora que já paguei meu escote, disse elle com voz grave, toca a um outro faze-lo, se lhe aprouver.

[illegible]

(Jornal dos Debats.—[illegible])

A egreja e o [illegible]

[illegible] principaliter [illegible] sacra pontificum, et regalis potestas.
(S. Gel. Epist. 7, ad Anastasium Imper.)

I

Vamos depôr [illegible] de christão no altar do christianismo ultrajado.

Neste tempo em que o espirito de orgulho vae sorrateiramente innoculando-se em todas as classes de nossa sociedade, em que parece avizinhar-se a épocha da—deusa razão—dos francezes, talvez pareça um anachronismo de nossa parte o procurarmos reavivar os direitos da fé quasi extinctos pelos arrogantes tiros da satanica impiedade. Sê-lo-ha para esses que inteiramente desconhecem o que são; para esses que, aduladores do poder temporal pejam-se de defender os direitos do chefe do catholicismo; para esses que, gastando immerecido incenso nos thuribulos profanos do poder; só tem para o pontifice a prova de fel dos judeus: com esses não fallamos.

Parece que os abysmos empenham todas as suas forças para o completo esmagamento da *Esposa do Senhor*,—parece approximarem-se os tempos apocalyticos; as profundezas do negro averno derramam todo o vaso do seu desespero; mas na fronte serena de Pedro, personificado na cadeira romana, vê-se estampado o sello da resignação mais perfeita; as embravecidas ondas do oceano heretico vão quebrar-se á seus pés, irritadas pela sua mesma impotencia: é que no frontal desta cadeira augusta acha-se assignalado o caracter de sua eternidade; é que nella escrevera o dedo de Deus— *portas inferi non prevalebunt.*

A questão romana, questão sempre debatida e nunca resolvida, symbolisa a luta encarniçada e eterna entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal.

Por entre o longo espaço de toda edade catholica ella não tem cessado de existir, e se alguma vez parece extincta; é que jaz occulta no véu do desfarce, para reaccender-se mais forte e intensa quando julga que é chegada a época de deitar por terra a cadeira do pescador da Galiléa. Desde o seu primeiro dia até hoje o christianismo tem tido continuamente seus Neros sempre aferrados do baqueamento do throno de Pedro; mas assim como o Nero de Roma conseguindo vencer S. Pedro não conseguiu anniquillar o papado, assim serão sempre improficuos e impotentes os botes das serpentes do erro....o martyrio cingirá a fronte do papa; porém o martyrio é a gloria. A gloria do pontifice está mesmo em vencer os arrancos do mundo quando parece vencido.

« Onde vão os assassinos de Rossi? pergunta o illustre marquez de Valdegamas em toda belleza de seu estylo vão ao Quirinal roubar sua corôa ao rei-pontifice, e, sem o saber, collocam uma corôa de mais sobre sua augusta fronte, a corôa do martyrio. »

Estas palavras do inimitavel Donoso Cortés, encerram a verdade mais palpitante sobre o resultado final da presente questão romana.

E' impossivel que os poderes da terra vençam os poderes do céu, que os tiros de Satan attinjam o alvo do papado. Nada, com effeito, devemos receiar a tal respeito: o throno pontificio assentado nas palavras divinas não será diluido pelas martelladas dos impios. Entretanto convém levar o erro de rojo á esconder-se em seus tenebrosos acampamentos.

Mas surge o sophisma.... *Não é contra o pontifice que lutamos, é contra o rei.* — Muito bem! Mas se o rei é o pontifice? — Como podereis atirar no rei sem que vossas settas fiquem encravadas no coração do pontifice? Coitados! na impossibilidade de sahirem com honra do terreno em quem se collocam, o sophisma lhes serve de arrimo.

II

Creado para a terra e para o céu, o homem devêra encontrar em si mesmo os meios precisos para a consecução de seu duplo fim, porque de outra sorte appareceria a desharmonia na obra divina. Assim o elemento social e o elemento religioso são as duas partes componentes da natureza humana: o primeiro para preenchimento do destino do homem sobre a terra: elle deixaria de ser homem, perderia a sua qualidade de ente racional e livre, se não existisse a sociedade; o segundo, consequencia da immortalidade de sua alma, para que elle podesse lograr uma felicidade eterna após a sua transição sobre a terra.

São os dous meios para dous grandes fins, mas não convinha que esses meios ficassem á descripção do homem, sujeito, como o conhecemos, ao desvairamento de sua razão e á cegueira das paixões: o mundo não passaria de um cahos se o homem fosse senhor de organisar sua natureza como bem lhe parecesse. Em que seria elle inferior a Deus?

Era, por consequencia, necessario que duas leis regessem a marcha do homem,— e corollario legitimo, dous poderes incumbidos da confecção dessas leis, e encarregados da guarda da sua integridade. E que assim sempre succedeu, attesta-o a historia da humanidade: nunca o homem deixou de ser governado por duas leis;— uma temporal e outra espiritual, — desde o primeiro dia da sua apparição na scena do mundo.

O paganismo transformou a ordem natural plantando a absorpção do poder espiritual pelo poder temporal; e, subvertendo assim o natural e legitimo curso das cousas, foi causa de grandes males para o mundo.

Sabe-se quaes os inconvenientes, que sobrevem quando do sceptro politico se reune a realeza religiosa:—todas as liberdades se vêm então abocanhadas e desprezadas, os direitos dos cidadãos não encontram mais o apoio e as garantias, que devem merecer, e as rodas do carro social presas pela mais ferrenha tyrannia desandam, dão um passo retrogrado, e todas as molas alteradas, demonstram o declinamento de uma tal sociedade.

« E' o que tinha lugar nas republicas antigas; é o que tem lugar hoje mesmo nos paizes em que são estabelecidas religiões nacionaes, e onde, em consequencia deste estabelecimento o soberano é ao mesmo tempo rei e pontifice. (Donoso Cortés.) »

Foi o christianismo quem vindo operar a reforma do mundo principiou por plantar a separação dos dous poderes — *redditte, quæ sunt Cæsaris Cæsari, quæ sunt Dei, Deo.*—Eis a egreja catholica reconhecendo a legitimidade e divindade dos dous poderes.

Com taes sentimentos a egreja de Roma não póde de maneira alguma mostrar-se infensa aos poderes da terra; pelo contrario é ella quem lhes assegura a estabilidade e o seu respeito no coração dos povos.

S. Paulo diz mui expressamente:—*qui resistit potestati Dei ordinationi resistit.*—Com estas palavras o apostolo não fez senão arrimar o throno no altar para seu maior esplendor, para sua mais plena segurança. E' o elemento religioso arraigado no coração das massas que permitte ao poder marchar dessassombrado e com confiança na senda do seu bem-estar e do dos seus governados.

Com effeito, os governos são instituidos, não para si, porem para manutenção da liberdade individual e salvaguarda das liberdades publicas, os governos são feitos para os governados e não os governados para o governo: portanto despido deste seu caracter de legitimidade elle perde a sua razão de ser, e torna-se o ludibrioso joguete das massas populares. E d'onde lhe vem este importantissimo dever fonte de tantas prerogativas e de tantos direitos, que o torna tão respeitavel aos olhos dos subditos? Do christianismo.

Sem o altar o throno deixa de ser throno: « isolado do altar elle não seria mais que um abrigo que a força de um homem teria construido so poder e que a força d'outros homens poderia destribuir todas as vezes que o invejassem e que suas vantagens parecessem exigi-lo. » (Ventura)

E assim sujeito á volubilidade das paixões humanas o throno não poderia offerecer os solidos beneficios, que delle se deve esperar; seria o ridiculo elevado á sua mais alta potencia e collocado na cupula do edificio social para servir de escarneo e irrisão. Tal seria a sua condição de existencia que elle cedo baquearia desde que deixasse de ter por si as baionetas da força bruta: tal foi elle na antiguidade. E, ainda hoje poderse negar que nas nações catholicas o governo acha-se mais firmemente assentado e capaz de expurgir mais efficazmente os resultados para que foi instituido? [illegible] da religião catholica e por consequencia da egreja, o governo não é verdadeiro governo porque trahe a sua mais importante missão, tratar da felicidade de seus subditos além do tumulo.

Não queremos [illegible] a missão do estado, não; porem, [illegible] que elle deve velar [illegible] na execução das boas idéas e no desenvolvimento das verdadeiras regras de moral; e assim [illegible] elle favoreceu muito os seus subditos na obtenção de sua gloriosa immortalidade. E deixando o estado de harmonisar-se com a egreja, unica depositaria das verdadeiras idéas, e da verdadeira moral [illegible] não deixa [illegible] fim? [illegible] a sociedade não pode de modo nenhum marchar bem.

Diz Guizot: os direitos da liberdade, as garantias politicas são difficeis de combinar com o principio da realeza religiosa; *porem o principio é elevado, moral e salutar.*

Se a theoria da liberdade completada nas cumidades do Calvario ao estridente som da ultima palavra do Christo; se o—*consummatum est*— do Filho do Eterno, rehabilitando a liberdade desvirtuada no Eden, fez della um principio *elevado, moral e salutar*, desconhecemos quaes os motivos que actuaram no espirito de Guizot, não atinamos com o que poderia leva-lo á dizer que ha difficuldades em combinar na ordem social este principio com os direitos da liberdade e com as garantias politicas; por isso que a liberdade politica não é senão uma dependencia da liberdade moral, segundo a phrase de Ratier.

Entretanto, respeitamos as palavras de um tão grande homem e é por esta razão que insistimos nellas.

Será possivel que Guizot esteja de accordo neste ponto com Rousseau, e que por consequencia vá cahir no absurdo de Bayle—que uma sociedade de christãos não poderia subsistir? — Custanos a acreditar.

A historia ahi está com toda a luz de sua verdade para nos attestar a grande influencia que sobre o mundo social tem exercido o christianismo; é que tendo de estabelecer-se entre os homens, elle tem tambem o seu lado social, trabalha tambem para a felicidade da terra.

Rousseau mesmo vencido pela verdade formalmente se desmente quando reconhece e confessa que em uma sociedade dominada pelo espirito christão « cada um cumpriria seu dever; os povos seriam submettidos ás leis, os chefes seriam justos e moderados, e os magistrados seriam integros e incorruptiveis. » E o que seria preciso mais para a felicidade de um tal povo? E uma sociedade por tal modo constituida não abrigaria em seu seio os direitos da liberdade? não possuiria as garantias politicas elevadas á sua mais bella plenitude? por certo que sim.

Tocamos nestas palavras do erudito escriptor francez porque dellas se pode tirar uma conclusão, que com todas as forças repellimos; e é que os povos sujeitos ao dominio do papa não podem gozar dos direitos politicos, que constituem o cidadão, e que estes direitos, quando existam para elles, não lhes podem ser solidamente garantidos. Rejeitamos a conclusão filha de um falso principio.

E não é de estranhar a consequencia: quando homens taes como Guizot, que fazem dessas materias o objecto especial de seus estudos, se enganam sobre este ponto de uma maneira tão deploravel, perguntaremos com Balmés, é de admirar que o mesmo succeda com a turba dos escriptores?

Os direitos politicos foram melhorados, tornaram-se mais perfeitos depois da uncção do christianismo; o que eram elles nos paizes pagãos, o que são ainda nas nações segregadas da religião do Christo? Nome vão, porque onde o christianismo não chegou a escravidão permaneceu qual abutre roedor das liberdades nacionaes.

Ora se o soberano pontifice é o que se acha summamente penetrado da theoria catholica, se elle, mais que ninguem, a conhece á fundo, claro está que em principio não pode ser admissivel a conclusão que combatemos, porque dentro das rayas do catholicismo é que se acham encerrados os verdadeiros direitos politicos. « E' impossivel negar, diz André Luiz Mazzini, é impossivel negar que Roma seja hoje mesmo a base logica de todos os direitos, de todos os poderes da velha Europa.

Sim, Roma é e será sempre a salvaguarda de todos os direitos; será o baluarte invencivel de toda civilisação. E, note-se, Mazzini não é defensor dos papas, não é amigo da côrte de Roma.

III

Independencia do poder politico! Mas quem a nega? não seremos nós, que não desconhecemos suas prerogativas e seus direitos, não poremos em duvida a sua necessidade: um poder dependente perde o seu caracter de poder.

Não se deve entretanto confundir um poder independente com um poder desenfreado: tudo tem suas limitações—por consequencia, tambem o poder tem seus marcos, além dos quaes não póde ir.

Quaes são esses marcos? são as rayas de suas attribuições;—dentro dellas toda independencia, fóra dellas nenhuma; porque então venceria o systema das absorpções e em vez de independencia appareceria a mais completa dependencia. Como comprehender-se que rasoavelmente os poderes de uma sociedade possam ultrapassar as balisas dentro das quaes devem estar legitimamente circumscriptos? E desde que se apresentarem essas aberrações, como reclamar liberdade e independencia para ellas? Seria plantar o reinado das invasões reciprocas, seria sanccionar o direito da força: anachronismo estupendo no pé em que se acha a civilisação.

O mundo social se acha repartido em tres classes de sociedades, que constituem a hierarchia dos poderes universaes—familia, estado e egreja; sociedade que, na judiciosa reflexão do illustrado padre Ventura, tendem á perpetuar a acção do Deus *Creador*, do Deus *Conservador* e do Deus *Santificador*.

Se analysarmos a natureza destas tres sociedades veremos que a primeira é um fragmento da segunda, e esta uma parte da terceira: d'onde se segue que só a egreja marcha independente dos poderes da terra. E o que dizem estas grandes palavras de Bossuet: *tudo está submettido a estas chaves—reis e povos, pastores e rebanhos.*

Entretanto isto não quer dizer que os outros dous poderes deixem de ser independentes; conservando debaixo de uma outra relação uma certa dependencia necessaria á sua existencia; visto como só assim póde ser sustentado o equilibrio no universo.

E' assim que na ordem domestica o poder paterno gosa de uma inteira independencia—é a autoridade á qual obedece toda a familia;—mas quando se considera este poder em seus zelos com o estado, vê-se quebrada a sua independencia porque na ordem social é elle um poder inferior, e é da natureza dos poderes inferiores serem subordinados e obediente aos poderes superiores —*omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit.* Entretanto ninguem se lembrará de dizer porque a autoridade domestica não seja acompanhada da independencia inherente á sua mesma manutenção; de que a familia se acha no estado, não se segue que seja absorvida e aniquilada por elle.

Pois bem; é o que se dá com o estado em relação á egreja; posto que, o estado entre na egreja, todavia, ella não o absorve, nem o aniquila; pelo contrario é elle quem muitas vezes tem pretendido supplantar a egreja.

Falla-se, e falla-se muito, da influencia da egreja na média edade. Mas que significação tem na historia esta influencia? E o que convém examinar antes de aventurar proposições arriscadas.

O predominio da egreja na politica temporal dos estados na edade média tem sua justificação; justificação, que aliás não lhe póde ser recusada depois de um acurado estudo da historia.

A egreja, em continuar as necessarias relações com os estados, tem como elles sua politica, que de maneira alguma se deve perder de vista: se o estado deve manter a sua independencia, tambem a egreja deve conservar a sua; é o que explica a luta da edade média.

André Louis Mazzini não é suspeito e entretanto diz:

« Os papas (*da média edade*) se reconhecendo possuidores do verdadeiro direito, da idéa, da intelligencia, do principio realmente moral e civilisador disputaram por muito tempo aos imperadores seu direito puramente historico. E' assim que os papas eram então em presença da desordem, da anarchia destes seculos o poder novador, o principio por assim dizer revolucionario, o principio do progresso do futuro. Por isso elles representavam o principio positivo da acção systologistica do tempo. »

A acção, portanto, da egreja na época de que fallamos, não significa outra cousa senão a reacção necessaria para a conservação da autonomia ecclesiastica: o procedimento da egreja não podia ser outro. Deus, que promettera-lhe [illegible] perpetuidade, não lhe recusa o auxilio [illegible] de um braço forte e de um espirito resoluto para o [illegible] governo quando se apresentam os tempos de suas tribulações; quando surgem contra a egreja os Lotharios, Henrique IV, Felippe, Henrique VIII, Napoleão, Victor Emmanuel, a egreja de Pedro que apresenta seus Atilas, vê-se tambem apparecerem os Adriano II, S. Gregorio VII, Urbano II, Clemente VII, Pio VIII, Pio IX. Nunca a egreja esteve desprovida para sustentar as pelejas do Senhor.

O poder da egreja, pois, na edade média não foi um poder discricionario e sem fundamento, não; a independencia ecclesiastica o requisitara: o mesmo protestante Voigt reconhece este fim nos actos de S. Gregorio VII. Elle o exprime por este modo em sua — historia de Gregorio VII:

« Não é de modo algum possivel formular sobre este pontifice uma opinião que reuna todos os pareceres. Sua grande idéa, e elle só teve uma idéa, era *a independencia da egreja.* Todos os seus pensamentos, todos os seus escriptos e todas as suas acções convergiam, como raios luminosos, para esta idéa. Ella é que devia dar impulso á sua prodigiosa actividade: é como o resumo de toda a sua vida e a alma de todos os seus actos. O poder politico tende naturalmente á unidade. Gregorio VII quiz tambem dar a unidade á egreja, elevando-a acima de todos os poderes do mundo... Tomar este poder, consolida-lo, estender sua acção sobre todos os seculos e sobre todos os povos, tal foi o constante fim de todos os esforços de Gregorio, e, sua intima convicção, o dever do encargo, que havia recebido do céu... Supponde mesmo que á intimação da antiga Roma, elle tivera o projecto de dominar sobre todas as nações quem ousaria condemnar os meios que elle empregou para o conseguir, se se considerar, sobretudo, que elles eram unicamente no interesse dos povos?... Para julgar seguramente seus actos, é preciso antes de tudo examinar em que consistiam as verdadeiras necessidades de seu tempo. Que o Allemão ressinta uma generosa indignação pela lembrança de seu imperador Henrique IV humilhado em Canossa, que o Francez se indigne pela recordação das severas lições dadas á Felippe I, isso á ninguem causará admiração. Mas o historiador, que considera os acontecimentos sob um aspecto mais geral, deve estender suas vistas além dos limitados horisontes em que os francezes e os allemães fixam as suas, e assim elle chega á considerar como muito justo tudo o que fez o grande papa, se bem que outros o condemnem... Os mesmos adversarios de Gregorio VII se vêem forçados á confessar que a *idéa dominante deste pontifice, a independencia da egreja era indispensavel para o bem da egreja e para a reforma da sociedade*, e que para consegui-la convinha quebrar todas as cadeias que ligavam a egreja ao estado em grande detrimento da religião catholica. »

Eis como falla um protestante á respeito do mais proeminente vulto da media idade: não pôde trahir a sua consciencia na verdade da historia. E' assim que o mesmo protestantismo se encarrega de apoiar e defender o que muitos catholicos negam e combatem: e não se póde justificar o procedimento desses catholicos. Bradam contra a depozição de Henrique IV feita pelo indicado pontifice. Mas que querem?—A luta se empenhou entre a egreja e o estado; o imperador teve de, com o seu direito material, pretender depor o pastor catholico, o poder moral de Gregorio VII, prevaleceu, o imperador foi deposto. Que ha ahi de repugnavel?

Não se deve esquecer a idéa que predominava nesse tempo. Entendia-se que todo o poder dos reis provinha da sagração; « os papas eram universalmente reconhecidos como delegados da divindade da qual dimana a soberania; e os maiores principes procuravam na sagração a sancção, ou para assim dizer o complemento de seus direitos. « (J. de Maistre) ». E' desta persuasão intima em que estavam os povos que proveio o dilatamento do poder dos papas e a grande influencia que elles exerceram na idade media. Quando os povos viam um rei deposto diziam entre si—*é necessario que este poder seja muito alto, mui sublime e mui superior a todos os juizos humanos pois que não póde ser censurado senão pelo vigario de Jesus Christo.*—(De Maistre). E deste modo os papas concorriam para manter a inviolabilidade da soberania dos reis.

« Gregorio VII, Alexandre III, Innocencio, é Muller, historiador da Suissa quem assim falla, oppozeram um dique á torrente, que ameaçava a terra; suas mãos paternas salvaram a hierarchia em sus decadencia, e com ella a liberdade das nações. » E ainda Muller é protestante.

Já se vê por consequencia que a influencia da egreja na media idade foi influencia toda benefica para o universo, que nada teve de prejudicial á causa dos povos e dos reis: foi ao contrario ella quem harmonisou esses dous interesses e deu impulso a civilisação: « Durante a media edade, diz Ancillon, e época em que as noções elementares da ordem social tinham quasi desapparecido, só o papado talvez salvou a Europa de uma barbaria completa; elle aproximou as nações e tornou-se seu centro commum; foi um tribunal creado no meio da anarchia universal e cujos arestos foram muitas vezes tão respeitaveis quanto respeitados; preveniu e deteve o despotismo dos imperadores, suppriu a falta de equilibrio e diminuiu os inconvenientes do regimen feudal. »

Tal foi a conducta da egreja na edade media. E o estado nunca procurou invadir a esphera das attribuições da egreja?

IV

Vós, que tanto vos encolerisaes com as chamadas invasões da egreja, porque não levaes em conta o procedimento que para com ella tiveram e ainda hoje tem os estados? Gritaes contra os poderes de Deus, porque não alçaes vossa voz contra os poderes de Cesar? Conservae ao menos o mesmo espirito de justiça para com ambos elles: não sejaes desarrasoados; se não quereis que a egreja intervenha com sua necessaria influencia na marcha dos negocios politicos, não consintaes tambem que estes se intromettam no governo ecclesiastico, porque, como não vos é licito desconhecer, esta sua ingerencia é sempre prejudicial e funesta á causa da egreja. Estas luctas, que a egreja tem sustentado e á que de ordinario se appellida de invasões não são senão outras tantas reacções, que ella tem feito ás interferencias indebitas dos poderes politicos. A historia ecclesiastica se acha inteiramente recheada destes factos, que todo catholico deve lastimar.

Querem provas? Ellas são tantas, que grossos volumes seriam mesquinhos para a sua exhibição. Em principio podemos dizer que cada concordata é uma exigencia do estado contra os direitos da egreja, porque não temos conhecimentos de uma só destas transacções em que os governos não sahissem de melhor.

Estabelecida na terra contra a vontade dos poderes de Cesar, e luctando constantemente com os seus caprichos, a egreja não tem cessado de ser perturbada e violentada na legitima esphera de suas attribuições; sua existencia na terra tem sido uma lucta permanente com o erro, ainda mais que o erro com a tyrannia dos *Cesares*.

Abri a historia, folheae suas paginas e vos convencereis do acerto deste nosso dito.

Ignora-se a arrogancia deste rei Witiza que, em um momento de um triste desvairamento interrompe bruscamente suas relações com a côrte de Roma, e chega á pretenção absurda e injustificavel de autorisar o matrimonio clerical, ordenando que seus subditos não obedeçam ás constituições prohibitivas de Roma, e ferindo assim a soberania e independencia da egreja no que ella tem talvez de mais necessario, na sua disciplina geral, que, segundo Muzzareli, é a voz do dogma?

Negar-se-ha a forte e pertinaz guerra, que da casa de Tudor na Inglaterra soffreu a egreja? Mas a historia altamente protesta contra esta negação; ella tem retraçado em caracteres indeleveis a negridão dessa rebeldia. Henrique VIII! Foram poucos e pequenos os obstaculos que este adultero e luxurioso rei occasionou ao poder da egreja? fazendo proclamar-se pelo parlamento *chefe e protector* da egreja ingleza que perseguições não machinou e effectuou elle contra o clero catholico? Que maior ultrage e desrespeito á autoridade da egreja universal do que segregar della seus estados, estabelecendo uma egreja nacional?

Etretanto com o coração repassado pela mais intensa dôr o venerando Clemente VII viu sahir das fileiras do rebanho catholico esta sua parte tão respeitavel. E isto porque? Porque, para satisfazer seus libidinosos desejos, queria que a egreja romana abolisse, ou, pelo menos, quebrantasse suas leis sobre a indissolubilidade do laço matrimonial. E, á semelhança de Witiza, não violou elle as constituições ecclesiasticas permittindo e autorisando o casamento do sacerdocio? Foi assim que a egreja viu-se [illegible] e ferida na plenitude de seus poderes [illegible] aos olhos da historia.

O que pensar desta assembléa do clero francez em [illegible], [illegible] representante da vontade despotica do tyranno Luiz XIV? Não é elle, por ventura, a maior offensa feita á dignidade da egreja catholica? Isto não soffre a menor contestação: a egreja não póde reconhecer ao poder temporal o direito de fazer leis espirituaes, e direito de impor ao menos dos fieis nem os quatro artigos, nem artigo algum de doutrinas. Sobre este ponto todo gallicano, se ainda é catholico estará de accordo com os ultramontanos: « Que o direito de pronunciar sobre a doutrina, « só pertence ao poder espiritual, é um principio « de tal sorte reconhecido, que só a heresia póde « contesta-lo. (De Luca) Muito tinhamos á dizer desta declaração illegitima e attentatoria dos direitos da egreja que aprouve ao clero francez organisar *por ordem* de Luiz XIV; dispensamonos disto, porque é nosso proposito apenas citar os factos, sem que precisemos commenta-los.

Quem desconhece as violencias e as arbitrariedades *de hontem* praticadas pelo imperador Napoleão e mesmo no tempo de seu consulado?— Quem não se lembrará do martyrio que elle infligio ao respeitavel pontifice Pio VII afim de lhe arrancar algumas concessões contrarias ao espirito da egreja?

Quereis, porém, ouvir o que é melhor ainda? O governo de Luiz Philipe teve a sem ceremonia de dizer á seus subditos que os *dogmas catholicos não passam de simples opiniões.*—Que tal?—Eis o governo temporal querendo quebrar e diminuir a força de fé, que devem inspirar a palavra da egreja; eis os poderes da terra arvorando-se inspectores dos poderes do céu para declarar que os seus dogmas não tem nenhum caracter imponente: eis o protestantismo governamental autorisando o livre exame sobre o dogma catholico. E era um governo que se dizia catholico!

Estavamos aqui quando recebemos o *Diario* do dia. Foi com extrema sorpreza, com repugnante admiração, que lemos os fataes acontecimentos de Varsovia; com dôr vimos o vandalismo russo invadir o templo catholico e praticar nelle as mais inauditas atrocidades. Vêde estes novos barberos no auge de seu furor invadindo a casa do Senhor; vêde o templo coberto de luto pela violação acintosa, que acaba de soffrer; vêde os abbades Paptaiorki e Lumewoski retidos nas mãos destes vandalos de nova especie; vêde as portas do sanctuario cahindo trementes aos golpes sacrilegos dos machados dos sapadores russos, o sangue borrifando as lages do templo, as imagens rolando no chão, os sacerdotes guardas do sacramento asperamente injuriados: considerae, finalmente, os horrores da pilhagem elevada á sua maior enormidade. E isto tudo no momento mesmo em que os hymnos laudativos e as preces subiam aos pés do Altisimo.

E como explicar este facto de requintado vandalismo? E' o que diziamos á principio—parece que todas as forças do inferno se conjuram contra a religião do Christo: é chegado o tempo de suas provanças.

Pobres polacos! nem a sua crença religiosa é respeitada! E o facto ha de ficar incolume...

Quem irá pedir satisfações á Russia?—só o intrepido velho de Roma cuja voz não pode ser abafada pelas 500,000 bayonetas que rodeam a aguia moscovita: suas garras não amedrontam o veterano da civilisação.

A' vista do que levamos dito até aqui não é possivel deixar de censurar a conducta do estado para com a egreja: conducta ignobil, procedimento vil e mesquinho, que por nenhum modo podem ser justificados. E não são sós os factos que havemos apresentado; ainda ha um que revolta ao espirito mais fleugmatico.

V

Analysemos a conducta do Piemonte com relação a questão romana.

Tem havido muitas machinações contra a egreja cada qual mais estupenda, mais horrorosa, nenhuma, porém, tão revoltante, revestida de caracteres tão affrontosos como a que actualmente se dirige com toda arrogancia por parte do Piemonte; porque ella tem sido calculada por uma politica menticulosa de 14 annos, tem sido o resultado de um calculo infernal.

Em 1847 já se premeditava a borrasca, que com horrendo estampido acaba de rebentar, pondo em alarma todo o universo catholico: o ataque é primeiramente dirigido contra os bispos; é contra elles que são assestadas as primeiras baterias da impiedade.

E' de notar a contradicção e a prevenção do Piemonte em 1847; quando se alardeava de liberdade de imprensa, quando ella era exhuberantemente proclamada apparece uma lei sujeitando os escriptos dos bispos á censura previa de sorte que, quando todos podiam manifestar livremente seus pensamentos pela imprensa, aos patsores do rebanho catholico, aos guardas do dogma, aos promotores das sãs e verdadeiras noções de moral era tolhida esta faculdade; como se elles fossem os perigosos elementos da sociedade; porque, ao passo que se prestava confiança á todos os outros cidadãos, só dos bispos era ella retirada.

Não é que detestemos a censura previa, não; pelo contrario, abraçamo-la reconhecemos a sua necessidade: o que detestamos, o que combatemos aqui é a inauguração desta politica filauciosa, desta manifesta desconfiança n'aquelles que pelo mesmo Espirito Santo foram collocados para reger e governar a sua egreja: Se todos são livres porque não devem ser tambem os ministros do altar? Que males para o throno podem resultar do altar? Previne-se já d'aqui o sinistro pensamento, que mais tarde o Piemonte deixou patentear-se claramente, vê-se o espirito que o domina.

E d'ahi tira começo um systema de perfidas acções, de revoltantes invasões contra a egreja. O Piemonte não se limita á esta primeira e execranda tentativa; elle segue no caminho de suas insidias á machinar, attentando sempre contra a soberania e liberdade da egreja: nomeia em 1848 uma commissão de leigos com poderes para ensinar o cathecismo e escolher os directores espirituaes; e chega a absurda pretenção de crear uma theologia de estado. Ora uma theologia de estado como a queria o Piemonte, com inteira sujeição dos theologos, diocesanos á universidade de Turin, onde eram ensinadas as theorias mais contrarias á egreja, nada menos importante que a completa mutilação do ensino catholico. E, entretanto tudo isto era preludio para sombrios futuros. « semeava-se vento porque tinha-se necessidade da tempestade. »

Nunca estado algum levára tão longe o systema das aggressões contra a Sé de Roma: notas injuriosas eram dirigidas á côrte romana; Sicardi se apresenta arrogantemente exigindo do soberano pontifice o abandono de suas respectivas dioceses pelos bispos de Turim e de Asti, quando não havia uma só razão canonica, que autorisasse semelhante passo; á pretexto de que a santa sé *se havia obstinadamente recusado á uma concordata*, foi apresentada a inqualificavel lei Sicardi.

E porque dizer-se que o santo padre recusára obstinadamente uma concordata com o governo do Piemonte? porque se havia negado á satisfazer aos caprichos da impiedade, não consentindo no que se pedia sobre os dous bispos de Turin e de Asti...

Certamente a sé de Roma não queria de maneira alguma entabolar uma concordata porque mantinha sua independencia a plenitude de sua liberdade.

O Piemonte se havia tornado o écho de malevolas pretenções, havia se erigido em appoio da impiedade da época. O espirito do mal escolhera a mesma Italia para pedra de escandalo do universo, é o que é mais para lastimar: a Italia, que mais deve á acção beneficente da egreja, é a mesma que dilacera o peito que a nutre, enterrando no coração do seu pae o envenenado punhal da ingratidão... mas, não; não é este o espirito da Italia; façamos-lhe justiça; a sua voz foi suffocada pela de perfidos revolucionarios.

E o Piemonte representa um ridiculo papel nesta farça, é o instrumento das sociedades secretas: melhores destinos estavam preparados para a Sardenha; ella mesma trocou-os.

Tal procedimento martyrisou o mais possivel o coração do pontifice; foi no maior transe de sua dôr que elle deixou escapar estas amarguradas palavras:

« Se eu tivesse, como S. Pedro, a virtude de ferir os homens do caracter de Ananias e Saphira, e os quizesse fazer uso della, o Vaticano serviria de tumulo á diplomacia que me tem sempre enganado. »

Ainda no auge do seu soffrer a bondade se manifesta dominando o coração do pontifice, elle [illegible] o castigo de Ananias e Saphira.

Continuemos na apreciação da conducta do Piemonte.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYPOG. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1861.